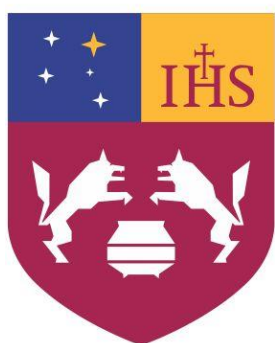
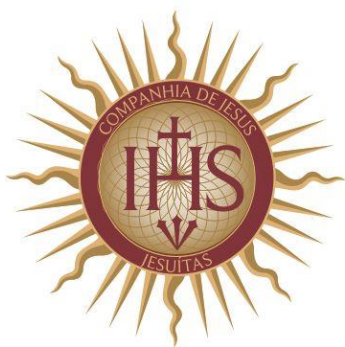


Proposta Pedagógica



COLÉGIO
LOYOLA



Rede Jesuíta
de Educação

2016

SUMÁRIO

I – JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	5
II – CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	7
II.1 Identificação da Instituição de Ensino e da Entidade Mantenedora	7
II.2 Paradigma da Pedagogia Inaciana	9
II.2.1 Introdução	9
II.2.2 Dimensões da pedagogia de inspiração inaciana	9
II.2.3 Ações Docentes que ajudam a colocar em prática as dimensões da Pedagogia de Inspiração Inaciana	12
III – FORMAÇÃO CRISTÃ	12
III.1 Organização da Formação Cristã	13
III.1.1 Dimensão Litúrgico-Catequética	13
III.1.2 Dimensão de Formação Humana e Cristã	13
III.1.3 Dimensão de Formação Social	14
III.2 Acompanhamento e desenvolvimento das atividades	16
IV – POLÍTICA INSTITUCIONAL DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR	16
IV.1 Diretrizes para o desenvolvimento de uma cultura de paz na escola	17
IV.1.1 Nosso Modo de Ser e Proceder	17
IV.1.2 Cultura de Paz e Projeto Curricular	17
IV.1.3 Práticas Restaurativas na prevenção e na resolução de conflitos no ambiente escolar	17
IV.1.4 Círculos Restaurativos	18
IV.1.4.1 Círculos de Turma	18
IV.1.4.2 Círculos de Conflito	18
V – PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA	19
VI – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	19
VI.1 Organização do Trabalho Escolar	19
VI.1.1 Princípios e Fins da Educação Nacional	19
VI.1.2 Objetivos Gerais da Educação do Colégio Loyola	19
VI.2 Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental	20
VI.3 Estrutura e Funcionamento da 1ª, 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio	20
VI.4 Estrutura e Funcionamento da 3ª Série do Ensino Médio	20
VI.4.1 Curso Conclusivo	20
VI.5 Programação de Atividades e Calendário Escolar	21
VII – COMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO	21
VII.1 Pressupostos Curriculares	21
VII.1.1 Ensino Religioso	23
VII.2 Enriquecimento Curricular	23
VII.2.1 Projetos <i>MAGIS</i> de Série	23
VII.2.2 Laboratório de Linguagens	24
VII.2.3 Laboratório da Área de Ciências da Natureza	24
VII.2.4 Trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares Filosofia, Sociologia, Introdução à Teologia e Formação Sociopolítica	24
VII.2.5 Metodologias para a Era Digital	26

VII.2.5.1 Ensino de Linguagem e Pensamento Computacional	26
VII.2.5.2 Ensino Híbrido.....	27
VII.2.6 Uso da rede Wi-Fi no Colégio Loyola	27
VIII – ADMISSÃO DE ALUNOS NOVATOS E MATRÍCULA	28
VIII.1. Processo de Admissão de Alunos Novatos ao 1º Ano do Ensino Fundamental I	28
VIII.2. Processo de Seleção e Admissão de Alunos Novatos a partir do 2º Ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio	28
VIII.3 Matrícula de alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio	29
VIII.3.1 Inicial.....	29
VIII.3.2 Renovada	30
VIII.3.3 Por transferência	30
VIII.3.4 Por reclassificação	31
VIII.3.5 Por transferência de Colégios Jesuítas	31
VIII.4 Pedidos de Transferência de/para Alunos do Colégio Loyola	31
VIII.5 Intercâmbio.....	32
VIII.5.1 Orientações da Direção Acadêmica do Colégio Loyola sobre os procedimentos pedagógicos e administrativos que norteiam a saída e o retorno dos alunos:	32
VIII.5.1.1 Critérios de Saída (Providências que deverão ser tomadas pela família/aluno, quando da saída para a realização do Intercâmbio)	32
VIII.5.1.2 Critérios de Retorno (Providências que deverão ser tomadas pela família/aluno, quando do retorno da realização do Intercâmbio)	32
VIII.5.1.2.1 Condições para o reingresso do aluno ao Colégio quando do retorno do intercâmbio	33
VIII.5.1.2.2 Critérios para que o Requerimento de Matrícula possa ser analisado pela Direção Geral e pela Direção Acadêmica do Colégio Loyola	33
VIII.5.1.3 Matrícula e avaliação do estudante estrangeiro participante de intercâmbio.....	34
IX – AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS	35
IX.1 Processo de Avaliação.....	35
IX.1.1 Processo de Avaliação do 1º Ano do Ensino Fundamental	35
IX.1.2 Processo de Avaliação do 2º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio.....	36
IX.2 Instrumentos de avaliação.....	36
IX.3 Distribuição dos Pontos e Critério para Aprovação	38
IX.4 Conselho de Classe.....	39
IX.5 Comunicação à Família do Desempenho Escolar e Frequência do Aluno	40
IX.6 Alunos Atletas: Frequência e Reposição de Atividades	40
X – RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM E DE NOTAS	41
X.1 Recuperação de Aprendizagem e de Notas da 1ª e 2ª Etapas	41
X.1.1 Processo de Recuperação dos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental	41
X.1.2 Processo de Recuperação dos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio	41
X.2 Recuperação Final.....	42
XI – DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS QUE ASSEGURAM A ARTICULAÇÃO E A INTEGRAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO.....	42
XI.1 Articulação e Integração do Trabalho Pedagógico-acadêmico	42
XI.2 Articulação e Integração do Trabalho Educativo com a Comunidade.....	44
XII – INSTITUIÇÕES DISCENTES, DE ANTIGOS ALUNOS E DE REPRESENTAÇÃO DOS PAIS	44

XIII – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	45
XIII.1 Programa de Educação Continuada.....	45
XIII.2 Procedimentos de Avaliação Interna e Externa.....	45

I – JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Em tempos de globalização e pluralidade, um dos desafios enfrentados pelas escolas é a recuperação de sua marca de identidade. No caso das escolas católicas, essa necessidade é ainda mais evidente. Há, pelo menos, dois movimentos no interior dessas instituições: o primeiro, apontando problemas, dificuldades, fazendo o eco da desesperança; o segundo, indicando possibilidades, caminhos, construindo o sentimento de esperança.

A construção de um projeto pedagógico é, talvez, o desafio que coloca todos os atores envolvidos no processo educativo de uma instituição escolar na trilha do encontro entre esses dois movimentos. A tarefa principal consiste em ressignificar o trabalho realizado e declarar um credo assumido coletivamente e revelado nas práticas cotidianas da instituição. A necessidade de reafirmar a identidade da escola é uma das principais motivações da elaboração deste Projeto Pedagógico.

Reconhecemos, como primeira necessidade, a recuperação da coerência entre discurso e prática; assim, o primeiro passo dado com a comunidade foi a recuperação dos fins pretendidos. Para atingir eficácia no fazer educativo, é necessário haver clareza sobre o que se pretende executar. Compreender a escola como lugar de educação no sentido pleno do termo é condição de possibilidade para recuperar o senso de finalidade da instituição.

O segundo passo foi o reconhecimento dos artefatos culturais que determinavam, em maior ou menor medida, ações e relações dos educadores da escola. É preciso construir uma cultura institucional capaz de afirmar, confirmar e garantir uma proposta coerente com o discurso sobre os fins pretendidos.

Não seria irresponsável afirmar que os artefatos culturais que sustentam a identidade das organizações educacionais católicas perderam, pouco a pouco, sua força e seu valor. Pressionadas por diversos fatores que, mesmo vindo de fora do espaço escolar, não são externos a ele, as escolas foram, gradativamente, perdendo o senso de finalidade. O discurso de “formação integral”, presente na maioria dos documentos declarativos desse tipo de instituição, é cada vez menos observável nos currículos das escolas. Em muitas delas, o trabalho acadêmico (meramente instrucional) sobrepõe-se às demais dimensões da formação da pessoa, gerando um processo de ensino centrado na transmissão de conteúdos desprovidos de significação e valor. A ilusão da quantidade que gera qualidade, fenômeno acentuado nos tempos atuais, também influencia a definição dos conteúdos ministrados nas diversas disciplinas, impondo ao trabalho docente um ritmo tal que o espaço para o diálogo, para a reflexão e para a vivência de valores na sala de aula é cada vez mais restrito.

O caminho parece ser, tomando emprestado o termo utilizado pelo Pe. Arrupe¹, o da refundação dos colégios. Voltar às origens fundacionais e atualizar aquilo que motivou a presença dos Jesuítas no campo da educação é tarefa importante e urgente. Olhar o contexto atual e oferecer a crianças, jovens e suas famílias uma plataforma social e eclesial que prime pelo testemunho e pelo anúncio de “um outro mundo possível” parece ser a nova forma de encontrar o modo de fazer

¹ Ex-Superior Geral da Companhia de Jesus. Autor da alocução “Nossos colégios hoje e amanhã”, 1980.

presença no campo educativo. O retorno às origens significa, no caso de uma escola jesuíta, voltar a afirmar a lógica do “muito no pouco” em uma espécie de combate à lógica vigente do pouco de muito (e, para muitos, a ilusão do pouco de tudo). A definição do espaço que os colégios da Companhia de Jesus querem ocupar no mercado educacional privado passa pela convicção de que fazer o que muitos já fazem, sem um agregado de valor, não basta para justificar a existência e a manutenção de uma escola.

Agregar o valor (aquele que faz a diferença fundamental entre uma escola com essas finalidades e outras com diferentes fins) é tarefa primeira dos gestores das escolas. É da convicção de quem lidera o trabalho que nasce a possibilidade de recuperação da coerência entre discurso e prática. Embora condição necessária, a convicção dos gestores é insuficiente. O passo seguinte é a socialização do credo da escola. É preciso que a comunidade de profissionais esteja convicta de valores e princípios que dão o rumo ao que se faz na escola. Essa convicção coletiva só se constrói na trilha da coerência e da consistência.

O primeiro desafio que este projeto assume é o da revisão curricular. Um processo de ressignificação dos fins pretendidos demandará uma releitura da matriz curricular da escola. Não há espaço de prática educativa (de pleno sentido) possível em uma escola determinada por matrizes curriculares e programas de ensino elaborados a partir de referenciais unicamente externos. Esse desafio é, talvez, um dos mais complexos. As convicções que fazem parte do credo educativo de uma escola têm que fazer eco no modo como essa escola organiza o processo de ensino e aprendizagem. A renovação curricular só acontecerá, de fato, na sala de aula, no momento em que as escolas, particularmente as católicas, ousarem tomar a decisão pela presença diferenciada, com todas as consequências que se derivarem dessa decisão. O caminho da refundação terá que ser trilhado com cautela e ousadia, buscando a afirmação da identidade mais na prática do que no discurso.

O segundo desafio é o da formação de comunidades de aprendizagem (SENGE, 2000). Não obstante todas as dificuldades elencadas pelo movimento que gera desesperança, não se pode negar que há, nos profissionais que trabalham na escola, desejo de crescimento, mas as manifestações ainda são isoladas e muito espontâneas. Muitas vezes, falta aos gestores instrumental – teórico e prático – para deslanchar esse movimento. A aposta teórica (quase uma hipótese de trabalho) de muitos autores (HARGREAVES, 2000; LIBÂNEO, 2004; PERRENOUD, 2000) que trabalham sobre o tema é a de que, se os gestores atuassem como formadores de formadores, os resultados poderiam ser bem diferentes.

Pode-se dizer que o momento atual é de uma maior clareza da consciência institucional: o Colégio Loyola, assim como as demais escolas da Companhia de Jesus, constata que a coerência entre discurso e prática não se alcança apenas com declarações de princípios e exortações pedagógicas ao seu cumprimento. Há que assumir, como responsabilidade primeira da instituição, por meio daqueles que a dirigem, a necessidade de colocar os meios para alcançar os fins pretendidos.

Pouco a pouco, surge uma massa crítica na escola com capacidade intelectual e afetiva para discutir, a fundo, os desafios do momento atual. Em síntese, dá-se a condição de possibilidade para avançar na proposta da formação para além da instrução: os educadores percebem que o trabalho pedagógico, em si mesmo, é formativo porque, para ser eficaz, deve envolver todas as dimensões da pessoa. Em consequência, a sala de aula, espaço escolar em que acontece a maior

parte do processo educativo, passa a ser um lugar privilegiado para a educação em valores. A partir daí, a tarefa institucional, antes imposta aos professores e mais ou menos obedecida de forma individual, transforma-se em um desafio coletivo, assumido pelos educadores como meta de trabalho. Nasce o espaço da criatividade que renova a atmosfera escolar, levando alunos e professores a redescobrirem a alegria de ensinar e de aprender, primeiro valor a ser trabalhado para que a pessoa possa estar apta ao contínuo aprimoramento.

O discurso que isentava a escola de sua parcela de responsabilidade sobre o atual estado da sociedade dá lugar a uma tomada de consciência lúcida e responsável que reconhece, na escola, lacunas e impotências que contribuem para o quadro atual de individualismo, violência, consumismo exacerbado, superficialidade, falta de sentido de vida, apenas para citar algumas das manifestações da sociedade atual. Entende-se, finalmente, que a construção do senso de valor é um processo complexo do qual a escola participa, mas não pode pretender abarcá-lo em sua totalidade. O trabalho com as famílias deixa de ser uma opção e passa à categoria de condição de possibilidade necessária à formação ética dos alunos. Dessa constatação, surge o terceiro desafio: atrair famílias que comunguem a filosofia da escola e sejam interlocutoras válidas na implementação daquilo que se apresenta como proposta de trabalho. Nem sempre a família que opta por um colégio da Companhia de Jesus, particularmente pelo Colégio Loyola, tem clareza suficiente sobre o espírito que nutre o processo educativo desenvolvido nesta Instituição. A responsabilidade primeira da escola é, sem dúvida, explicitar essa informação. Não obstante, a explicitação necessita de confirmação prática, construída no cotidiano da vida escolar e percebida pelas famílias como expressão concreta daquilo que foi declarado como princípio, finalidade etc.

A aposta na possibilidade de estabelecer uma ponte de coerência entre discurso e prática, indicada como primeiro desafio, baseia-se na crença de que a escola também pode ser um espaço de geração de conhecimento legítimo. Dito de outra forma: na escola, é possível teorizar, é possível construir uma compreensão fundamentada da complexidade que caracteriza o mundo contemporâneo e a tarefa educativa em particular.

II – CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

II.1 Identificação da Instituição de Ensino e da Entidade Mantenedora

Os colégios jesuítas, no Brasil, fazem parte de uma rede internacional da Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola em 1540. Atualmente, essa rede reúne, aproximadamente, 1.500 unidades de ensino em mais de 60 países. Essas instituições têm como função substantiva oferecer uma educação de qualidade no contexto social em que estão inseridas e, no Brasil, assumem as finalidades estabelecidas para a educação em nível nacional: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Não obstante a função substantiva que é inerente a toda instituição de ensino, os colégios sob a responsabilidade da Companhia de Jesus agregam valores específicos que se derivam dos dois adjetivos que qualificam essas instituições: católico e jesuítico.

Como consequência da primeira adjetivação – católico –, os colégios realizam a função substantiva de educar com uma finalidade específica: colaborar com o processo de evangelização da Igreja por

meio da educação. A função imediata da escola (transmissão da cultura) é realizada em um ambiente animado pelo espírito evangélico de liberdade e caridade. A finalidade última do trabalho educativo é preparar os alunos para participar ativa e conscientemente da construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A segunda adjetivação – jesuítico – confere aos colégios da Companhia de Jesus uma identidade ainda mais específica: a busca constante da excelência. A excelência que marca o trabalho realizado nos colégios jesuítas não se restringe ao aspecto acadêmico da formação do aluno, mas ultrapassa o limite da transmissão de conhecimentos e inclui uma série de outras atitudes e habilidades necessárias ao desenvolvimento integral e harmônico da pessoa. A formação da consciência crítica tem como horizonte os valores evangélicos e, como contexto, as demandas sociais e rupturas culturais da realidade na qual cada instituição se insere. A formação de um coração compassivo completa o processo formativo à medida que desenvolve nos estudantes uma sensibilidade ativa em relação às necessidades dos demais, particularmente dos que são vítimas de alguma forma de exclusão social.

Em síntese, os colégios da Companhia de Jesus têm como missão formar jovens dentro de uma concepção cristã de pessoa e de mundo, com experiência e sustentação doutrinal que os torne aptos a assumir essa perspectiva como própria na vida adulta, de forma livre e responsável. Por meio de suas obras educativas, a Companhia de Jesus pretende participar da missão evangelizadora da Igreja e fazer com que seus colégios sejam uma mediação eficaz para complementar a formação dada pela família e pelas demais instâncias sociais e eclesiais.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

“Educar com excelência acadêmica para a vivência dos valores humanos e cristãos”.

Visão

“Ser referência em educação de excelência acadêmica, pautada na concepção cristã e inaciana de homem e de mundo”.

Nossos Valores Essenciais

Inspirados na verdade, amor e justiça, revelados em Jesus Cristo, cremos:

- ✓ na construção da autonomia, assumindo as consequências da própria liberdade de escolha;
- ✓ nas relações com o próximo pautadas no respeito, no cuidado e na solidariedade;
- ✓ na compaixão para com o sofrimento humano;
- ✓ no espírito de gratuidade e de contemplação;
- ✓ no cuidado com o meio ambiente.

Incorporado nessa longa experiência pedagógica, sempre revitalizada, atualizada e adaptada às exigências históricas do meio sociocultural em que atua, o Colégio Loyola é parte da Rede Jesuíta de Educação, instituição que reúne as quatorze unidades de educação básica que os jesuítas têm nos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Piauí e Ceará (www.jesuitasbrasil.com). Essa rede integra a Federação de Colégios Jesuítas da América Latina – FLACSI (www.flacsi.net), junto com outras 90 (noventa) unidades.

A Instituição Educacional tem sua sede central na Avenida do Contorno, 7919, no Bairro Cidade Jardim, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, CEP 30110-051, telefone (31)2102-7000, [site www.loyola.g12.br](http://www.loyola.g12.br).

O Colégio Loyola tem como Entidade Mantenedora a ASSOCIAÇÃO NÓBREGA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL (ANEAS), com sede em São Paulo, na Rua Paracuê, 47, no Sumaré, CEP 01257-050, telefone (11)3956-6400.

II.2 Paradigma da Pedagogia Inaciana

II.2.1 Introdução

“A pedagogia inaciana é o caminho pelo qual os professores podem acompanhar seus alunos e facilitar-lhes a aprendizagem e amadurecimento” (PPI, n. 30). Tal como aparece no texto, parece não haver espaço para a participação das famílias na aplicação da pedagogia inaciana. Não obstante, a parceria entre família e escola é reconhecida hoje por teóricos da educação e por pais e professores como condição *sine qua non* para um processo educativo eficaz. Além disso, a família é a célula social em que se constroem as bases do processo de crescimento e amadurecimento da pessoa; dito de outra forma, é um espaço sociológico de aprendizagem por excelência.

Por essas razões, a apresentação que se segue da pedagogia de inspiração inaciana está organizada de forma que o leitor possa conhecer: (a) as dimensões da pedagogia de inspiração inaciana e os elementos centrais de cada uma delas; (b) as possibilidades de colaboração que reforcem a orientação dada na escola; e (c) algumas alternativas de aplicação dos elementos da pedagogia de inspiração inaciana em aspectos não escolares da educação familiar.

II.2.2 Dimensões da pedagogia de inspiração inaciana

O paradigma da pedagogia inaciana contempla cinco dimensões: contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação. Essas dimensões são uma espécie de “mapa” que facilita a organização dos seguintes aspectos do processo de ensino e aprendizagem: (a) a organização e o desenvolvimento dos conteúdos de cada disciplina; (b) a seleção dos recursos didáticos; (c) a relação professor-aluno; e (d) a construção da cultura institucional da escola.

CONTEXTO. O contexto é a dimensão do paradigma da pedagogia inaciana que insiste na necessidade de que o professor considere onde, para que e para quem ensina aquilo que ensina. Toda aprendizagem ocorre em um contexto determinado (pessoal, institucional e social). Alunos e professores trazem para a sala de aula elementos de sua história (pessoal, familiar, acadêmica) que devem ser considerados para que as aprendizagens propostas possam ser significativas.

Para contextualizar o processo de ensino e aprendizagem, é necessário considerar:

- o ambiente local, regional e nacional onde estão ensinando, assim como a cultura da instituição onde trabalham. Assim como países, regiões e cidades têm culturas diferentes, cada escola tem também uma cultura própria: um conjunto de valores e crenças que faz parte da identidade da instituição;

- o ambiente imediato no qual ocorre a aprendizagem. Ao planejar uma aula, o professor já começa um processo de contextualização quando considera as condições e os recursos disponíveis para desenvolver seu plano;
- as características dos alunos a quem vai ensinar. Há descobertas feitas em diversos campos das ciências aplicadas à educação que evidenciam uma mudança radical no modo como se entende hoje inteligência, motivação, estilos e ritmos de aprendizagem, que devem ser considerados no ato didático. A desconsideração desses fatores pode levar muitos alunos a um nível de desmotivação diante da aprendizagem que comprometa o desenvolvimento do estudante e, em alguns casos, leve ao fracasso escolar;
- o rigor científico e as etapas de construção do conhecimento em cada uma das disciplinas. As habilidades e as competências necessárias para aprender cada disciplina, considerando-se as dimensões cognitivas, procedimentais e atitudinais de cada uma;
- a necessidade de utilizar recursos didáticos que favoreçam o desenvolvimento da autonomia pessoal e intelectual do aluno e possibilitem que o estudante tenha uma participação ativa no planejamento e na organização do seu processo de aprendizagem. Tais recursos variam desde um calendário de atividades do ano escolar até uma programação periódica na qual o aluno possa, junto com o professor, prever e acompanhar a realização das atividades de cada disciplina naquele período.

EXPERIÊNCIA. Experiência é a condição imprescindível de todo conhecimento. Para construir um conhecimento que adquira significado e, portanto, seja integrado, o objeto de conhecimento não pode ser apenas “transmitido” ao aluno. É necessário que o estudante tenha uma experiência (direta ou indireta) com o objeto de estudo. Além da razão, canal mais comumente utilizado para aquisição de conhecimentos, a pedagogia inaciana inclui outros canais de acesso, tais como: os sentidos (ver, escutar, cheirar, saborear e tocar), a intuição, a emoção e a imaginação. Também é importante que aquele que aprende incorpore ao processo o sentido interno de si mesmo (autopercepção).

Ao incluir todos esses canais de acesso na experiência de descoberta, construção e conquista do conhecimento, o educador coloca as bases para que o estudante “aprenda como aprende”. As experiências devem estar desenhadas de tal maneira que o aluno, assumindo o contexto, possa dar os seguintes passos: refletir, atuar e avaliar.

Na pedagogia de inspiração inaciana, experiência é a atividade proposta pelo educador para que o aluno possa apropriar-se do conteúdo em questão e possa também perceber suas reações de caráter afetivo e valórico. Tal experiência pode ser a dinâmica, o experimento, a informação, o quadro, a música, ou o poema que cria as condições para que o aluno participe ativamente do processo de aprendizagem, recolha e recorde dados, selecione o relevante, formule hipóteses, sinta-se estimulado a responder: o que é isto? Como funciona? Qual é minha reação?

REFLEXÃO. A reflexão é uma reconsideração séria e ponderada de um tema, realizada por meio de três operações da mente: entender, julgar e decidir.

Entender: é descobrir o significado da experiência, captar a relação entre os dados percebidos. Essa habilidade é a que permite ao aluno conceituar, responder a hipóteses, elaborar teorias e definições, reconhecer causas e efeitos, fazer novas suposições.

Julgar: consiste em verificar a adequação entre o experimentado e o entendido, entre as hipóteses e os dados processados pelos sentidos. Mediante o juízo, o aluno ascende ao âmbito da verdade, da objetividade, da verificação de que compreendeu corretamente. Assim, o estudante emerge a um nível superior do entender: o da reflexão crítica.

Decidir: é chegar a uma convicção pessoal sobre o que é e o que não é verdade do assunto, matéria ou fato estudado, de tal maneira que se sinta impelido a passar do conhecer ao atuar. Essa dimensão é a que traduz um dos elementos centrais da reflexão feita nos Exercícios Espirituais: “sentir e saborear as coisas internamente” (EE.EE. n. 261); “refletir para tirar proveito”. É a dimensão na qual o aluno dá significado à experiência, usando a memória, a imaginação, a inteligência, os sentidos, os sentimentos para:

- captar o significado e o valor do que está estudando;
- descobrir sua relação com outros aspectos do conhecimento e da atividade humana;
- apreciar suas implicações em sua busca e conquista das verdades do saber, do saber ser e do saber fazer.

AÇÃO. A ação consiste em propiciar oportunidades para que os alunos possam aplicar e refletir sobre o conteúdo aprendido em cada componente curricular ou em cada tema estudado. A ação procura exercitar a vontade dos estudantes em uma direção determinada, da qual eles são conscientes e pela qual optam com o grau de autonomia próprio de sua idade e etapa de desenvolvimento. Pode manifestar-se em uma ação específica, em posturas e atitudes (interiores ou exteriores), ou mediante respostas sobre o que fazer com a verdade conquistada durante o processo de aprendizagem.

Nessa dimensão, a finalidade é aproveitar e canalizar os sentimentos (ânimo, entusiasmo, curiosidade, interesse etc.) que surgem frente ao conhecimento conquistado (conteúdos, valores, autoconhecimento...) e levar o aluno a mover sua vontade para aderir livremente àquela alternativa de ação mais consistente, coerente e conseqüente com seus valores e convicções.

AValiação. A avaliação, na pedagogia de inspiração inaciana, tem como finalidade permitir que a pessoa acompanhe seu próprio crescimento e estabeleça metas de “progresso” a partir de dois referenciais: (a) objetivo: conteúdos, tarefas, posturas e atitudes a serem aprendidos; e (b) limites e possibilidades individuais, características e ritmo pessoais.

Essa dimensão perpassa todo o processo de aprendizagem na medida em que não se limita a uma verificação das etapas vividas e do conhecimento conquistado. Consiste no acompanhamento e na apreciação das diversas etapas vividas pelo aluno. Os meios e instrumentos utilizados devem permitir que professor e aluno apreciem o progresso, o domínio dos conhecimentos e as capacidades adquiridas pelo estudante. Também consiste em uma revisão do processo pedagógico vivido ao longo de cada uma das dimensões do paradigma, para verificar e ponderar em que medida tal processo foi realizado eficazmente e em que grau os objetivos pretendidos foram alcançados. A avaliação deve também dar ao aluno um retorno sobre o método de estudo empregado, sobre quanto e como ele trabalhou e sobre sua postura e disposição para trabalhar e partilhar com outros.

II.2.3 Ações Docentes que ajudam a colocar em prática as dimensões da Pedagogia de Inspiração Inaciana

O professor que assume, como credo pedagógico, as dimensões da Pedagogia de Inspiração Inaciana inclui, na dinâmica desenvolvida na sala de aula, as seguintes ações:

- desenha (planeja) o processo, construindo seu Planejamento Curricular de Ensino, a cada etapa letiva;
- cria condições para o desenvolvimento de habilidades e competências do aluno;
- proporciona aos alunos “organizadores avançados” como roteiros, programações, mapas conceituais do conteúdo;
- estabelece as linhas demarcadoras e as relações do objeto de conhecimento, utilizando os referenciais do conteúdo que ensina e deixando que o aluno contribua com os conhecimentos prévios que tem sobre o tema;
- comunica o valor do objeto de conhecimento proposto e ajuda o aluno a construir o sentido de sua apropriação: o aluno precisa saber o porquê e o para quê deve aprender aquele conteúdo;
- transmite informação relevante sobre o conteúdo e informa sobre fontes diversificadas de acesso a mais informações sobre o tema;
- orienta o aluno para que ele alcance os objetivos propostos;
- cria condições para que o aluno partilhe suas experiências de aprendizagem com os colegas;
- instrui o aluno sobre atividades e operações específicas que devem ser realizadas como projetos, pesquisas, trabalhos, entre outros;
- apresenta e discute diferentes alternativas de solução de problemas;
- modela atitudes e condutas: com seu exemplo e com orientações “normativas”;
- dá retorno sobre o processo de aprendizagem e crescimento de cada aluno;
- utiliza diversos métodos e instrumentos de avaliação que permitam que o aluno avalie, junto com o professor, o alcance dos objetivos propostos.

III – FORMAÇÃO CRISTÃ

A área de Formação Humana Cristã, no Colégio Loyola, está organicamente integrada ao processo educativo, articulada à área Acadêmica, plenificando nossa concepção curricular humanista e humanizadora e contribuindo na implementação de um processo de formação integral dos alunos. A identidade jesuítica, inaciana e católica da nossa ação de ensinar tem como fundamento a concepção cristã da realidade, centrada na pessoa de Jesus Cristo, sua vida e o anúncio do Reino de Deus. O modo de entender nossa identidade católica nos abre para o caráter universal da experiência religiosa, que se expressa em atitudes e compromissos históricos diante da transcendência, do sentido e da realização da vida humana.

Nossa ação de ensinar acontece num contexto de pluralidade e diversidade cultural. É na interface entre pluralidade cultural e fé cristã que damos testemunho de nossa fé em atitudes, respeitando a todos, sem distinção de raça, religião, situação social, econômica ou cultural. Assim, nossa espiritualidade característica se expressa na promoção do diálogo.

Em vista disso, inspirada pela Espiritualidade Inaciana, a Área de Formação Cristã conduz a uma busca de ação educativa que promova valores como amor, justiça, paz, honestidade, solidariedade, sobriedade, diálogo, contemplação e gratuidade. Para que isso aconteça, a

Formação Cristã é responsável por: dinamizar a vivência litúrgico-sacramental, comunitária e espiritual; estimular o engajamento solidário e colaborar para que isso seja expresso em ações curriculares; oferecer espaços de formação humana que proporcionem o conhecimento de si e da realidade, bem como estimulem a autonomia e a liderança com inspiração inaciana; colaborar na construção do sentido da vida e na educação da dimensão religiosa da vida.

Nesse sentido, a Formação Cristã é elemento constitutivo e diferencial na Proposta Pedagógica do Colégio Loyola. Suas ações, oferecidas numa proposta orgânica, dinamizada, experiencial e interpeladora, seja no contexto de sala de aula ou concomitante à programação de cada série, seja nos espaços extraclasse, induz e contribui para se formar homens e mulheres competentes, conscientes, compassivos e comprometidos, *para* e *com* os demais.

III.1 Organização da Formação Cristã

No Colégio Loyola, a Formação Cristã articula-se em três dimensões, a saber:

III.1.1 Dimensão Litúrgico-Catequética

Trata-se de oportunizar uma experiência explícita da confessionalidade Cristã de identidade Católica e sua inspiração na Espiritualidade Inaciana. Isso acontece mediante experiências próprias da fé cristã e da comunidade eclesial, que é a Igreja Católica.

Assim, oferece-se, de modo articulado, a Catequese para a iniciação à vida cristã, pedagogicamente desmembrada em três momentos: Catequese de Vivência para a Eucaristia, Catequese de Perseverança e Catequese de Crisma. Nessa dinâmica, colaboram grupos de vivência cristã e celebrações litúrgicas, como missas para alunos e colaboradores.

III.1.2 Dimensão de Formação Humana e Cristã

A Dimensão de Formação Humana e Cristã possibilita o desenvolvimento de processos em interface com a Área Acadêmica. Compete-lhe, portanto, conceber, estruturar e implementar tais processos em sintonia com a organização pedagógica da escola e seu calendário anual de atividades, interagindo também com as propostas advindas da Rede Jesuíta de Educação e as atividades programadas pelo Projeto MAGIS para a juventude, iniciativas da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA).

Dentre os processos acompanhados nessa dimensão, aqueles que perpassam todo o ano letivo e que são oferecidos ao universo dos alunos são os Dias de Formação (DDF) e os Encontros de Série, apresentados a seguir:

a) Dias de Formação (DDF)

O DDF integra a proposta curricular humanista de formação integradora proposta pelo Colégio Loyola. É oportunidade privilegiada de buscar o desenvolvimento em nossos alunos das habilidades de autoconhecimento, interação, integração, reflexão para as atitudes amadurecedoras em seu plano de vida pessoal e comunitário e de abertura à experiência de transcendência.

Seus objetivos consistem em:

- oferecer processos continuados de formação humana, inspirada na visão cristã e inaciana de vida e de mundo;
- interpelar para a experiência de participação e integração pessoal e comunitária enquanto dimensões intrínsecas à vida;
- impelir ao compromisso, ao respeito e ao cuidado com a vida e com o outro.

O DDF é oferecido a todos os alunos de todos os anos e séries do Colégio Loyola, desde o 1º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio – uma vez a cada semestre – e é realizado em Vila Fátima, localizado na Pampulha, em Belo Horizonte.

b) Encontros de Série

O programa dos Encontros de Série parte do pressuposto de que o processo ensino-aprendizagem-avaliação em uma escola inaciana envolve a pessoa por inteiro; a espiritualidade inaciana é essencialmente humanizadora; em cada momento da vida escolar, faz-se necessário propiciar ao aluno a oportunidade de fazer a experiência passar pelos sentidos e gerar aprendizagem.

Os Encontros de Série, momentos privilegiados do experimentar inaciano, devem, de forma especial, propiciar aos educandos momentos de reconhecimento de suas capacidades e limites, ampliando seu autoconhecimento, por meio de ações de desenvolvimento pessoal e comunitário.

Favorecem, também, o trabalho em equipe, o fomento e a potencialização de lideranças juvenis (na perspectiva cristã e inaciana), o desenvolvimento de autonomia e a promoção de valores cristãos, éticos e socioambientais. Com isso, passos mais amplos se darão no sentido de estimular o aluno a desenvolver-se cada vez mais como imagem de Deus e a comprometer-se, como sua resposta de amar a Deus, a ajudar os outros a atingir a mesma meta.

A metodologia desses encontros, pautada pela Pedagogia Inaciana, colabora de forma decisiva para mobilizar a pessoa inteira num processo de crescimento individual de suas potencialidades para cuidar de si, dos outros e do mundo à sua volta.

A forma de abordagem metodológica pressupõe, ainda, a vivência de experiências que provoquem a saída da zona de conforto e sua aplicação nas realidades da vida do jovem. Esse programa é oferecido anualmente a grupos de 25 alunos de cada ano/série, a partir do 6º Ano do EF, e acontece no Rancho Loyola, em Itabirito/MG.

III.1.3 Dimensão de Formação Social

As experiências realizadas na linha da Formação Social dos alunos pretendem que a criança, o adolescente e o jovem rompam com o lugar ocupado até então no mundo, na medida em que lhe é possibilitado sair do ambiente familiar e ir ao encontro de *outro* que é totalmente diverso e que, por isso mesmo, lhe interpela.

Nesse horizonte, ao explicitar sua intenção de formar “homens e mulheres para os demais”, a educação da Companhia de Jesus coloca-nos diante da tarefa de ampliarmos as ações educativas, pautando, no cotidiano do Colégio, questões afetas à cidadania e à promoção da justiça, por meio de um contato direto com situações de privação de direitos e vulnerabilidade e do questionamento criterioso acerca das causas das desigualdades.

Inspirada pelo compromisso cristão e pela fé que promove a justiça, a Dimensão de Formação Social assume, cada vez mais, a *solidariedade* e a *responsabilidade social* como pilares da Educação Inaciana.

Os projetos e ações desenvolvidos nessa dimensão visam compor o projeto de formação integral do Colégio Loyola, explicitado nesta Proposta Pedagógica, bem como colaborar na formação social dos nossos alunos, potencializando-os a se tornarem cidadãos.

Compõem o projeto de Formação Social o “Programa de Estágio Social Voluntário”, a “Missão Rural” e as “Campanhas Institucionais”.

a) Programa de Estágio Social Voluntário

O programa tem por objetivo contextualizar a vivência e a reflexão das relações sociais no mundo contemporâneo, possibilitando, dessa forma, a construção e a significação de um projeto de vida, embasado na ética, na cidadania e na espiritualidade.

Os alunos do Colégio têm a possibilidade de participar do Programa de Estágio Social a partir do 7º Ano do Ensino Fundamental. A experiência está estruturada na relação entre a série frequentada e o local a ser visitado, respeitando, desse modo, a etapa de desenvolvimento biopsíquico da criança/adolescente.

Os grupos de alunos voluntários são organizados por periodicidade semestral e cada grupo realiza visita quinzenal a instituições parceiras do Colégio Loyola que atuam em Belo Horizonte, por meio de projetos de inclusão e de garantia de direitos. As visitas ocorrem no contraturno das atividades escolares.

b) Missão Rural

A Missão Rural é uma experiência de inserção num contexto social diverso, com o objetivo de proporcionar uma vivência de comunhão e participação, integrando alunos e antigos alunos em comunidades rurais.

Por meio da convivência com famílias, estimulamos a participação no trabalho, na vida comunitária e na experiência religiosa desses lugares.

A Missão Rural é realizada durante dez dias, na Paróquia de Nossa Senhora dos Montes Claros e Beato José de Anchieta, no município de Montes Claros/MG, paróquia que está sob a responsabilidade dos Jesuítas.

c) **Campanhas Institucionais**

Anualmente, são promovidas pelo Colégio Loyola duas campanhas para arrecadação de donativos.

As campanhas têm por objetivo catalisar o potencial de solidariedade presente na comunidade educativa, mobilizando as famílias em torno de uma causa comum.

Além de significarem um gesto de solidariedade para com o próximo, pretende-se, ainda, que as campanhas simbolizem nosso comprometimento na construção de uma sociedade justa, fraterna e sustentável.

III.2 Acompanhamento e desenvolvimento das atividades

As atividades propostas são conduzidas pela Equipe de Formação Cristã em consonância e em parceria com as equipes pedagógicas e com outras áreas/setores do Colégio Loyola.

Além disso, é realizado o acompanhamento dos alunos, por meio de instrumentos de escuta, com vistas à avaliação e ao aprimoramento das atividades, possibilitando aos alunos a elaboração de suas experiências e seu melhor aproveitamento no horizonte da formação integral proposta pelo Colégio Loyola.

IV – POLÍTICA INSTITUCIONAL DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Educar com a excelência acadêmica para a vivência dos valores humanos e cristãos em uma escola jesuíta pressupõe criar um ambiente escolar saudável, inspirado na verdade, no amor e na justiça, que promova em cada aluno e em cada educador a construção da autonomia, expressa ao assumir as consequências da própria liberdade de escolha. Respeito, cuidado e solidariedade nas relações com o próximo, além da compaixão para com o sofrimento humano, devem ser atitudes norteadoras que ajudem alunos e educadores a se relacionarem e lidarem com situações conflituosas e até mesmo de possível violência na escola, possibilitando a concretização da paz e da justiça nas relações cotidianas.

As Políticas Institucionais de Convivência, instauradas como forma de promover uma educação para a paz, estão fundamentadas nos documentos orientadores da Companhia de Jesus para a Educação e em outros documentos com dimensão humanista e universal aqui destacados e citados na bibliografia complementar integrante desta Proposta Pedagógica, a saber:

- **Pedagogia Inaciana:**
 - Características da Educação da Companhia de Jesus
 - Pedagogia Inaciana - uma proposta prática
 - Projeto Educativo da Província do Brasil Centro-leste da Companhia de Jesus
 - Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina (PEC)
 - Nossos Colégios Hoje e Amanhã – Pedro Arrupe, SJ
- **Justiça Restaurativa**
 - Programa: Justiça para o Século XXI (Justiça Restaurativa na Escola)
 - Processos Circulares – Kay Pranis
- **Documento da ONU** – “Por uma Cultura de Paz e Não-Violência”
- **Documento da OMS** – Programas de Ensino de Habilidades de Vida

Convictos da dimensão transformadora da educação em valores e orientada para uma cultura de paz expressa nesses documentos fundantes, assumimos como desafio contínuo de nossa missão educativa o trabalho cotidiano em prol de mudanças capazes de concretizar uma convivência escolar acolhedora ao respeito e à dignidade para todos.

IV.1 Diretrizes para o desenvolvimento de uma cultura de paz na escola

IV.1.1 Nosso Modo de Ser e Proceder

Nossa escola é uma instituição da Rede Jesuíta de Educação, e nossa Missão é educar com excelência acadêmica para a vivência dos valores humanos e cristãos. A nossa Visão é ser referência em educação de excelência acadêmica, pautada na concepção cristã e inaciana de homem e de mundo. Quanto aos Valores, inspirados na verdade, no amor e na justiça, revelados em Jesus Cristo, cremos:

- na construção da autonomia, assumindo as consequências da própria liberdade de escolha;
- nas relações com o próximo pautadas no respeito, no cuidado e na solidariedade;
- na sabedoria, no discernimento e no valor da ciência;
- na compaixão para com o sofrimento humano;
- no espírito de gratuidade e de contemplação;
- no cuidado com o meio ambiente.

As características do Colégio Loyola fazem parte da nossa identidade, são internalizadas por meio do nosso modo de ser e proceder e são reveladas nos valores que consideramos básicos em um Colégio Jesuíta.

IV.1.2 Cultura de Paz e Projeto Curricular

Em consonância com a resolução da ONU, em documento da UNESCO relativo ao compromisso das nações, “Por uma cultura de paz e não-violência”, e com os pressupostos da Pedagogia Inaciana, propomos incentivarmos e acompanharmos a inserção de conteúdos e metodologias que promovam “valores qualitativos, atitudes e comportamentos de uma cultura de paz e não violência ativa” nas matrizes em construção na revisão curricular em curso na escola, para que cada disciplina e área contribua de forma planejada e efetiva na promoção de tais valores.

IV.1.3 Práticas Restaurativas na prevenção e na resolução de conflitos no ambiente escolar

As Práticas Restaurativas valorizam a autonomia, o diálogo e a responsabilização, criando oportunidades para que as pessoas envolvidas em um conflito (autor e receptor do fato, educadores e comunidade) possam conversar e entender as causas do conflito, a fim de que sejam restauradas a harmonia e o equilíbrio entre todos.

A ética restaurativa é de inclusão e de responsabilidade social e promove o conceito de responsabilidade ativa. Busca fortalecer indivíduos e comunidades para que assumam o papel de pacificar seus próprios conflitos, redimensionando as relações.

Os valores fundamentais da Justiça Restaurativa, que embasam as Práticas Restaurativas, são: participação, respeito, honestidade, humildade, interconexão, responsabilidade, empoderamento e esperança. Esses valores se traduzem na prática do Círculo Restaurativo.

IV.1.4 Círculos Restaurativos

O principal objetivo do procedimento restaurativo é o de conectar pessoas além de qualquer rótulo, desenvolvendo ações construtivas que beneficiem a todos.

A abordagem feita no círculo busca aproximar e corresponsabilizar todos os participantes. Para isso, um plano de ações é construído com os envolvidos, com o auxílio de um mediador capacitado para isso, visando à restauração de laços sociais, compensação de danos e geração de compromissos futuros mais harmônicos, capazes de promover efetiva melhoria na convivência e na prática do respeito mútuo.

Os círculos adotados para prevenção ou resolução de conflitos no Colégio Loyola configuram-se em duas modalidades:

- Círculos de Turma;
- Círculos de Conflito.

IV.1.4.1 Círculos de Turma

O círculo de turma poderá ser adotado como procedimento restaurativo sempre que as relações vivenciadas pela turma apresentarem conflitos considerados prejudiciais ao convívio coletivo ou inadequados ao ambiente de respeito e dignidade condizente com nossa proposta educativa. Profissionais capacitados pela escola no curso de Práticas Restaurativas dirigirão o círculo, do qual também poderão participar educadores da série.

O círculo será organizado pelo Coordenador da Série e realizado dentro do horário normal de aula, sem necessidade de qualquer autorização prévia dos responsáveis pelos educandos.

Um plano de ação para melhoria da convivência será construído no círculo com a turma participante e avaliado pelos envolvidos, em novo encontro circular, após, aproximadamente, um mês de sua implantação.

IV.1.4.2 Círculos de Conflito

O círculo de conflito será realizado com alunos envolvidos em conflitos relacionais no ambiente escolar, objetivando auxiliá-los a encontrar recursos para resolução pacífica por meio do diálogo com foco em sentimentos e necessidades dos envolvidos para ressignificação de suas relações e do convívio. Participam do círculo colegas convidados por cada aluno, além de integrantes da comunidade educativa que possam colaborar com um ambiente de escuta ativa e acolhedora para todos. O círculo será dirigido por profissional da escola capacitado no curso de Práticas Restaurativas e será organizado pelo Coordenador de Série dos alunos, que solicitará autorização dos responsáveis por eles para participação nesse procedimento restaurativo.

V – PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

A efetivação do Programa de Estágios Sociais Voluntários provocou, ao longo dos anos, o nascimento de uma consciência latente em prol da implementação curricular de uma proposta que fosse oferecida a todos os alunos, adquirindo, assim, um caráter pedagógico mais universal, pelo menos como método de provocação de atitudes e da reflexão acerca das questões sociais e humanas vivenciadas.

A partir dessa intuição primeira, desenvolveu-se o Projeto “**Formação para a Cidadania**”, que representa e concretiza a intencionalidade pedagógica da instituição que, nesse momento, inclui essa aprendizagem relevante na Matriz Curricular dos alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental à 2ª Série do Ensino Médio.

A operacionalização pedagógica desse projeto, cujo desenvolvimento de processos ocorre em interface com a Área de Formação Humana e Cristã, está ancorada nos componentes curriculares do ano em curso dessas séries, em uma perspectiva transdisciplinar, em um contexto programado, executado e avaliado com atribuição de valor qualitativo/quantitativo.

VI – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

VI.1 Organização do Trabalho Escolar

VI.1.1 Princípios e Fins da Educação Nacional

O Colégio Loyola assume como próprios os princípios e fins da Educação Nacional, estabelecidos no art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96: “A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

VI.1.2 Objetivos Gerais da Educação do Colégio Loyola

O trabalho educativo realizado no Colégio Loyola está sustentado pelas diretrizes traçadas pela Companhia de Jesus nos documentos universais que a Ordem tem para este campo apostólico: *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1986) e *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática* (1993).

A partir da visão inaciana de homem e de mundo, o Colégio Loyola assume como próprios os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana da educação nacional, bem como suas finalidades: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Assume, para cada segmento do plano educativo oferecido pela escola, os objetivos definidos pela legislação educacional.

O *Ensino Fundamental I* – do 1º ao 5º Ano – tem por objetivo a formação básica da criança, orientada no caminho do conhecimento, estimulada a raciocinar, resolver questões com o máximo

de autonomia, própria para sua idade, interagir com o ambiente externo com atitudes de respeito e solidariedade, tornando-a capaz de fazer a diferença no mundo em sua vida adulta.

O *Ensino Fundamental II* – do 6º ao 9º Ano – tem por objetivo proporcionar ao educando a formação básica, dando-lhe oportunidade de desenvolver-se como pessoa livre e solidária, capacitada a interagir com o meio social e físico em que vive e dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuam para o desenvolvimento de condições que resultem na melhoria de vida tanto individual quanto social.

O *Ensino Médio* tem por objetivo formar alunos autônomos, que tenham consolidado conhecimentos e habilidades, e internalizado valores que lhes permitam prosseguir os estudos com competência, atuar de forma ativa na vida social e cultural, respeitar os direitos e as liberdades fundamentais do ser humano e os princípios da convivência fraterna e democrática.

VI.2 Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental está organizado em 9 (nove) anos com aulas de segunda a sexta-feira nos respectivos turnos.

Para a consecução de suas finalidades e atendendo a objetivos, princípios e disposições previstos na legislação vigente, o Colégio Loyola ministrará os seguintes cursos:

- i. Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º Ano).
- ii. Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º Ano).

VI.3 Estrutura e Funcionamento da 1ª, 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio

Nas duas primeiras séries do Ensino Médio, os alunos têm atividades letivas de segunda a sexta-feira, no turno da manhã, e voltam à escola de três a quatro vezes por semana para aulas práticas de Laboratório de Física, Química e Biologia e para as disciplinas de Filosofia, Sociologia, Introdução à Teologia e Formação Sociopolítica.

As aulas de Língua Estrangeira Espanhol são lecionadas também no turno da tarde. Na 1ª, 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio, a disciplina é obrigatória.

O controle de frequência, na 1ª, 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio, será feito pelo professor a cada aula, e as faltas constarão no Boletim Escolar do aluno.

VI.4 Estrutura e Funcionamento da 3ª Série do Ensino Médio

A 3ª Série do Ensino Médio funcionará como 3ª Série Integrada (Curso Conclusivo).

VI.4.1 Curso Conclusivo

Tem por objetivo desenvolver os componentes curriculares básicos da 3ª Série do Ensino Médio, preparando os alunos para a continuidade dos estudos. Funcionará no turno da manhã e no turno da tarde, conforme Matriz Curricular.

O controle de frequência, tanto no turno da manhã como no turno da tarde, será feito pelo professor a cada aula e as faltas constarão no Boletim Escolar do aluno.

VI.5 Programação de Atividades e Calendário Escolar

O calendário escolar consta de, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos, organizados em 03 (três) etapas. As aulas acontecem de segunda a sexta-feira, no turno da manhã, das 07h30min às 12h30min e, no turno da tarde, das 13h30min às 18h30min. Os alunos da 1ª, 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio voltam ao Colégio à tarde, três a quatro vezes por semana, de acordo com horário organizado pelas Coordenações Pedagógicas de Série, dependendo da organização do horário de aulas e provas.

A cada etapa letiva, alunos e famílias recebem a programação de atividades: acadêmicas, esportivas, de formação cristã e de integração.

Além das atividades específicas de cada série, o Colégio Loyola organiza, a cada ano letivo, outras sete atividades institucionais: (1) Aniversário do Colégio; (2) Páscoa; (3) Semana da Cultura, Arte, Literatura & Feira de Livros; (4) Festa Junina; (5) Semana Inaciana; (6) Feira do Conhecimento; e (7) Olimpíada. Essas atividades envolvem alunos, professores, pessoal administrativo e famílias.

VII – COMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO

VII.1 Pressupostos Curriculares

O Colégio Loyola opta por um currículo de concepção ampliada² e humanista, centrado no desenvolvimento integral e harmônico da pessoa do aluno como um todo.

Um currículo de concepção ampliada e humanista deve favorecer a autonomia intelectual do aluno ao mesmo tempo em que elabora, nele, para além da transmissão do conhecimento, a consciência da complexidade do humano. Autonomia intelectual, por sua vez, pressupõe a tomada de consciência, por parte do sujeito, de como ele aprende e da relação entre esse aprendizado e o fim último da educação, isto é, o desenvolvimento das capacidades de interpretar e representar o mundo, bem como diagnosticar e propor soluções para questões de natureza complexa, além de argumentar em favor de tais soluções.

Assim, em uma escola jesuíta, o currículo humanista tem como objetivo oferecer o desenvolvimento da consciência moral, da consciência de responsabilidade para com os demais, do respeito à diversidade socioeconômica e cultural, e do compromisso com a justiça social e com o meio ambiente.

A concepção curricular aqui defendida requer que a organização escolar – estruturada por meio dos Programas de Ensino, dos Planejamentos Curriculares de Ensino, do *corpus* acadêmico³ –, as

² Concepção ampliada de currículo: a noção de currículo considera, além dos componentes curriculares (disciplinas), o contexto, a atividade acadêmica, o projeto, o conteúdo, a avaliação.

metodologias de ensino, os critérios de avaliação, as relações entre os vários participantes do processo e todas as variáveis implícitas nele tenham a pessoa do aluno como elemento central, o protagonista do trabalho educativo, e não apenas seu beneficiário. Por isso, ele é ajudado a libertar-se do modo habitual de pensar e atuar e a aprimorar-se em todas as dimensões.

O perfil do aluno a ser formado é o ser humano consciente do seu papel como sujeito, competente na forma de agir, compassivo na forma de interagir e comprometido com o bem comum, identificado com Jesus Cristo, que assume como projeto de vida o serviço aos demais, começando pelos necessitados e marginalizados, e a transformação do modo injusto como a sociedade se organiza. Assim, a concepção de aprendizagem adotada pelo Colégio Loyola é ampla, envolvendo o desenvolvimento de capacidades de aprendizagem de temas e conteúdos, competências, habilidades, atitudes e valores.

O método pedagógico respaldado nos princípios gerais da Pedagogia de inspiração Inaciana e nos objetivos da LDB deve evoluir de forma a ser cada vez mais ativo, personalizado, adaptado e enriquecido constantemente com os aportes das ciências. O processo pedagógico deve pautar cada vez mais o trabalho com valores no currículo existente, a partir de um paradigma anteriormente explicitado das cinco dimensões da pedagogia de inspiração inaciana (contextualização, experiência, reflexão, ação e avaliação):

- a) o currículo transcende o âmbito da sala de aula e inclui um conjunto de experiências formativas que os alunos vivem em diversidade de tempos e espaços educativos;
- b) a educação é considerada um processo contínuo em que o aluno, guiado por seus pais e acompanhado por seus professores, aprende a crescer humanamente mediante sua interação com as pessoas, com a natureza e com o saber acumulado pela humanidade;
- c) todos os atores da comunidade educativa (alunos, pais, gestores, professores e pessoal administrativo) são corresponsáveis por essa opção, cada um de acordo com sua função, associando-se e fortalecendo-se mutuamente para a consecução dos fins da missão proposta;
- d) nesse processo de interação, o aluno é acompanhado, apoiado e guiado por toda a comunidade educativa, sendo o professor, coordenado e orientado pelos Coordenadores Pedagógicos de Série e Assessores Referência Pedagógica, o guia principal cujo papel lhe concede o privilégio de ser “formador de pessoas”, líder a serviço da sociedade e da Igreja;
- e) a composição curricular exige a interdependência, a integração e a comunicação entre as disciplinas, de modo que o conhecimento trabalhado tenha relação com a vida do aluno num todo harmônico e significativo;
- f) a opção curricular ampliada e humanista contempla tanto a qualidade acadêmica quanto a formação ética, moral e espiritual dos alunos;
- g) o currículo caracteriza-se pelo dinamismo que permite ajustes permanentes das propostas de aprendizagem às mudanças sociais e aos interesses e necessidades dos próprios alunos. Assim, são abertas possibilidades para a criatividade e a renovação contínuas, permitindo a condução do processo educativo sempre em diálogo com as necessidades emergentes do mundo em que vivemos;

³ *Corpus* acadêmico: compreensão e internalização dos conceitos referentes ao universo acadêmico-pedagógico, materializadas nos diferentes documentos acadêmicos e ações relativos ao processo ensino-aprendizagem-avaliação, baseado na criação de um estilo de docência inaciano.

- h) o currículo do Colégio Loyola incorpora, no trabalho com os diferentes campos de conhecimento, alguns temas considerados essenciais à formação humanística dos alunos: a igualdade essencial entre homens e mulheres; o respeito e o apreço às diferenças; a compreensão e o uso consciente e crítico dos meios de comunicação social; a consciência e a ação em defesa da sustentabilidade ambiental; o exercício da liberdade responsável.

Os responsáveis pela elaboração do Plano Curricular do Colégio Loyola são: o Diretor Geral, o Diretor Acadêmico, o Diretor de Formação Cristã, os Assessores Pedagógicos, os Coordenadores Pedagógicos de Série, os Coordenadores de Formação Cristã e os Assessores Referência Pedagógica.

O sentido de educação proposto na composição curricular do Colégio Loyola baseia-se na concepção de ensino-aprendizagem-avaliação que compreende o conhecimento como estruturas mentais de natureza complexa. Isso significa que os conhecimentos devem ser entendidos como sínteses mentais provisórias que resultam das múltiplas experiências dos sujeitos cognoscentes ao longo de suas vidas. O conhecimento é, pois, a resultante da inter-relação entre o sujeito e os objetos do conhecimento, inseridos no contexto da realidade. A formação humana e cristã de atitudes e de compromissos sociais também faz parte da formação integral.

VII.1.1 Ensino Religioso

A proposta de trabalho pedagógico de Ensino Religioso e da disciplina Introdução à Teologia, no Colégio Loyola, nasce da concepção de que a dimensão religiosa é parte constitutiva da pessoa humana e do reconhecimento do Ensino Religioso como área de conhecimento humano.

Na dinâmica formal do processo de ensino em sua dimensão escolar, insere-se a possibilidade de pesquisa, conhecimento, reflexão e partilha do fenômeno religioso, ou seja, das formas como a humanidade construiu suas referências de sagrado e as múltiplas expressões que elaborou para manifestar e organizar esse complexo em tradições religiosas. Assim, as aulas formais de Ensino Religioso e de Introdução à Teologia, pautadas pelo conhecimento do fenômeno religioso, revelam-se, atualmente, como um caminho importante e necessário para a construção da sociedade inclusiva, da convivência fraterna e da paz mundial.

Entendidos como integrantes de Área de Conhecimento, o Ensino Religioso e a disciplina Introdução à Teologia passam pelos mesmos processos avaliativos de outras áreas do saber, com Avaliações Globalizantes, Projetos Institucionais, Atividades Diversificadas, além de outros instrumentos de avaliação.

VII.2 Enriquecimento Curricular

VII.2.1 Projetos *MAGIS* de Série

Tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais, são desenvolvidos, no Colégio Loyola, projetos com os princípios institucionais da educação fundamentada no Humanismo Social e na Pedagogia Inaciana. Os projetos transdisciplinares, interdisciplinares e multidisciplinares consideram a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los em sistemas de representação que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade.

A compreensão da arbitrariedade da representação das linguagens permite aos educandos a problematização dos modos de ver a si mesmos e a sociedade. Para fazer frente a tais desafios, foram introduzidas atividades de enriquecimento curricular.

Projeto MAGIS – de Série – desenvolvido de acordo com a demanda de cada série objetiva: (1) investigar todas as formas de conhecimento; (2) realizar atividades que propiciem ao aluno e, simultaneamente, ao professor a ampliação de seu universo cultural na aprendizagem das diversas áreas de conhecimento; (3) estimular a observação, o olhar sensível e, por conseguinte, a apreciação do “belo” e do “bem”; (4) ter a marca da diversidade, pois os Projetos de Série almejam tratar de todas as possibilidades de expressão; (5) propiciar a alunos e professores o exercício do respeito à cultura de cada um.

VII.2.2 Laboratório de Linguagens

O *Laboratório de Linguagens* do 2º Ano ao 5º Ano do Ensino Fundamental tem como horizonte a apresentação e a experimentação das diversas possibilidades pelas quais a linguagem humana se realiza. O diálogo entre as várias facetas da linguagem é um objeto de estudo complexo e multidimensional e já ocorre em algum nível por meio de atividades interdisciplinares, mas um laboratório voltado para esse fim potencializa a vivência múltipla da linguagem pelos alunos, colocando em prática a Pedagogia Inaciana.

VII.2.3 Laboratório da Área de Ciências da Natureza

O processo de avaliação, mais especificamente o somatório dos valores das atividades avaliativas das disciplinas Biologia, Física e Química, será considerado integrante e relativo ao somatório dos valores das atividades avaliativas das disciplinas Laboratório de Biologia, Laboratório de Física e Laboratório de Química, respectivamente, para o Ensino Médio, e do Laboratório de Ciências, para o Ensino Fundamental I e II.

VII.2.4 Trabalho interdisciplinar com os Componentes Curriculares Filosofia, Sociologia, Introdução à Teologia e Formação Sociopolítica

Os conteúdos de natureza filosófica, socioculturais e históricos trabalhados nos componentes curriculares de Filosofia, Sociologia, Introdução à Teologia e Formação Sociopolítica das aulas que integram a Matriz Curricular do Ensino Médio desempenham papel crucial na Formação dos jovens.

Os componentes de Filosofia, Sociologia, Introdução à Teologia e Formação Sociopolítica são ministrados tanto como aulas regulares como atividades interdisciplinares, e o aluno é apresentado às questões, às sistêmicas inerentes à condição humana e a ideias e teses de vários pensadores. Tais componentes curriculares têm a intencionalidade de possibilitar ao aluno a apropriação do hábito reflexivo diante de diferentes visões de mundo, sem julgá-las *a priori* como sendo mais válidas ou verdadeiras.

O caráter formativo dessas disciplinas está associado não apenas aos diferentes tipos de pertencimento dos temas e dos conteúdos abordados, mas também ao caráter indagativo e de interlocução com diferentes proposições e posicionamentos ideológicos. Tal caráter questionador

contribui para o desenvolvimento de competências que capacitam o aluno a analisar e criticar os conteúdos e as informações postas, orientando-o e fornecendo-lhe as condições para que adote uma posição ativa, crítica e consciente frente às situações-problema levantadas. Tais disciplinas têm seus horários elaborados de forma a contemplar a oportunidade de realização de dinâmicas interdisciplinares, inclusive com os componentes curriculares Oficina de Redação e Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol), por exemplo.

O ato de escrever e de produzir textos, a partir dos temas abordados nos componentes curriculares referidos, é uma competência importante e necessária para a organização das informações apresentadas e sua transformação em objeto de análise crítica. Ao escrever, o aluno precisa identificar as ideias principais e os argumentos apresentados nos textos, reorganizar suas informações e dar-lhes uma nova forma. Ao fazê-lo, o aluno passa a assumir uma nova posição ativa no processo de aprendizagem, tornando-se ele próprio produtor de conhecimento. Esse trabalho é articulado com a proposta de desenvolvimento das habilidades de exposição de ideias e de debates, isto é, a argumentação em que é necessário analisar o conteúdo e os problemas relativos ao objeto investigado e assumir um posicionamento crítico diante de proposições e de premissas.

Nos componentes curriculares anteriormente mencionados, são abordados os conceitos, as ideias e as contribuições de pensadores em questões de interesse universal, e os alunos são encorajados a aprofundar suas reflexões, a expor e a discutir questões e ideias. Para cumprir tais exigências, os alunos têm a oportunidade de desenvolver três instâncias do aprendizado: a leitura, a escrita e a oralidade.

A atitude de buscar compreensão e a necessidade de posicionamento diante de temas e situações-problema estão intimamente relacionadas com a postura crítica e analítica diante de fatos e informações. Por meio de habilidades de comprovar, relacionar e argumentar, o aluno tem condições de perceber as continuidades e rupturas, as semelhanças e as diferenças existentes entre os temas diversos em diferentes épocas e lugares, por meio da posição e das ideias de diferentes pensadores.

Para tanto, a avaliação do desempenho dos referidos componentes curriculares contempla provas globalizantes e atividades diversificadas, instrumentos já incluídos e utilizados por todos os componentes curriculares, e introduz a modalidade/metodologia própria do seminário, em que é requerida a participação do aluno nos debates (tanto no contexto disciplinar quanto interdisciplinar), apresentação das leituras dos textos de referência de pensadores e a elaboração de textos ensaísticos e de resenhas. Dados a natureza, os objetivos e as estratégias de avaliação dessa abordagem metodológica de ensino, a recuperação de aprendizagens e notas observa todas as modalidades e periodicidade já previstas para todos os componentes curriculares e enfatiza a modalidade recuperação paralela como oportunidade de acompanhamento do aluno. Cabe ao professor, colegiadamente com os Coordenadores Pedagógicos de Série, identificar os alunos com desempenho abaixo do esperado e propor atividades suplementares que possam se converter na promoção de aprendizagens e notas desses alunos.

VII.2.5 Metodologias para a Era Digital

VII.2.5.1 Ensino de Linguagem e Pensamento Computacional

Os conteúdos de Linguagem e Pensamento Computacional serão desenvolvidos de forma interdisciplinar dentro dos componentes curriculares de disciplinas das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, que integram as Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental II (EF II) e do Ensino Médio (EM), do 6º Ano à 3ª Série EM, com implantação ano a ano.

Por meio das atividades de Ensino de Linguagem e Pensamento Computacional, o aluno estudará as linguagens computacionais como uma extensão da leitura e da escrita, ampliando-se, assim, com novas linguagens, as possibilidades de ensino-aprendizado e da formação integral. Como conteúdo programático estabelecido pelo Colégio Loyola, o domínio dos códigos de programação computacional, como qualquer linguagem, habilita o aluno a escrever novas produções e criações culturais e tecnológicas, como as histórias interativas, jogos educativos, animações e simulações, ampliando enormemente suas possibilidades de efetivar o processo de ensino-aprendizagem.

É justamente a proposta de formação integral que leva o Colégio Loyola a aprofundar a visão dos alunos sobre as tecnologias digitais. Com isso, pretende-se estimular, primeiramente, que adolescentes e jovens as percebam para além de ferramentas de lazer e de interação social e aproveitem-nas mais tanto para os estudos como para adquirir uma compreensão mais profunda da cultura digital.

Em segundo lugar, essa profundidade abrirá para eles outras perspectivas de formação pessoal, por meio da inovação e do empreendedorismo e, finalmente, sendo o mais importante, estimulará a formação de uma nova consciência com a qual se evita perpetuar neles a ideia de que os usuários de softwares e aplicações on-line são meros consumidores, ensinando-lhes que, por detrás de cada ferramenta tecnológica que usam, subjazem interesses e ideologias específicos. Assim, por meio da democratização do conhecimento nessa área, nossos alunos desenvolverão competências e habilidades para criar tecnologias próprias que ajudarão a sociedade a realizar propostas tecnológicas mais adequadas ao bem comum, consideradas as circunstâncias de tempo, local e pessoas.

Embora o interesse pela linguagem computacional ou programação esteja associado a carreiras e profissões, o Colégio Loyola não tem um interesse profissionalizante ou técnico nesses estudos. Nosso interesse é que os alunos, ao aprender a programar, aprendam muitas outras coisas e desenvolvam suas capacidades por meio do manejo acadêmico desse assunto na sua vida escolar: além da lógica, da matemática e de processos computacionais, os alunos aprendem estratégias para resolução de problemas, desenho de projetos, novas expressões artísticas e novas habilidades de comunicação. Essas habilidades não são apenas para profissionais da computação, mas para qualquer pessoa, independentemente de idade, origem social e cultural, interesses e ocupação.

VII.2.5.2 Ensino Híbrido

As tecnologias já estão presentes no ambiente escolar, levadas, muitas vezes, pelos alunos, e têm contribuído para a descoberta de novas maneiras de ensinar e aprender. Por outro lado, apenas inserir tecnologias em sala de aula não transforma o ensino.

O Ensino Híbrido, metodologia adotada pelo Colégio Loyola no 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental I, propõe uma maneira diferente de inserir as ferramentas digitais na Escola e possibilita uma dinâmica diferente de lidar com o ensino, a aprendizagem e a avaliação do processo decorrente dessa relação.

Trata-se de uma atividade acadêmica cuja metodologia possibilita o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade – compartilhadas entre professores e alunos. Nessa metodologia, são desenvolvidos, por exemplo: sala de aula invertida, laboratório rotacional, rotação por estações e rotação individual. Em todos eles, a aprendizagem significativa é efetivada, fundamentalmente, por ser ativa e colaborativa, seja por meio da pesquisa, do levantamento e da resolução de problemas, das discussões, da abordagem laboratorial, entre outras dinâmicas.

VII.2.6 Uso da rede Wi-Fi no Colégio Loyola

O Colégio Loyola disponibiliza o acesso de docentes e discentes à rede Wi-Fi corporativa, pois tem como objetivo a qualificação do uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem-avaliação. O acesso à rede Wi-Fi é monitorado por um Serviço de Gestão de Conteúdos, o qual libera ou restringe o tema pesquisado.

É dever do aluno, quando utilizar os Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação do Colégio Loyola, inclusive a internet, observar os seguintes cuidados:

- a) evitar abrir, produzir, armazenar, transmitir ou divulgar mensagem de caráter humorístico, ridicularizante, político, obsceno, sexual, racista, constrangedor, difamatório, discriminatório, agressivo e abusivo, que atente contra a moral, a ética e os bons costumes, ou de qualquer outra natureza que possa comprometer a honra ou a imagem do Colégio Loyola, seus colaboradores, docentes, alunos ou terceiros;
- b) respeitar a ética, a moral vigente, inclusive a propriedade intelectual, os direitos autorais e os direitos de personalidade dos demais alunos, professores, colaboradores, terceiros e do próprio Colégio;
- c) evitar abrir mensagens ou clicar em *links* desconhecidos, porque podem ser vírus ou direcionamento para sites maliciosos;
- d) não publicar quaisquer imagens ou comentários relacionados ao Colégio Loyola, seus colaboradores, docentes e alunos, que possam ferir a moral, a ética, a lei e os bons costumes, ou que os afete de forma negativa, mesmo que indiretamente, visto que deve sempre zelar pela sua própria reputação bem como do Colégio Loyola;
- e) utilizar linguagem apropriada quando fizer uso dos recursos tecnológicos disponibilizados pela Escola, no âmbito escolar, evitando palavras depreciativas, de baixo calão, que possam ser consideradas humilhantes, mesmo que em tom de brincadeira e/ou piada;
- f) utilizar e/ou publicar somente fotos e imagens autorizadas e que não prejudiquem a honra ou a reputação de terceiros, inclusive de outros alunos e dos docentes;

- g) não acessar, utilizar ou publicar qualquer conteúdo:
 - ilícito, impróprio ou que atente contra a moral, a ética e os bons costumes ou os padrões de conduta adotados pela Rede Jesuíta de Educação;
 - relacionado à exploração sexual, pornografia ou pedofilia;
 - que possa caracterizar qualquer tipo de assédio (moral ou sexual) ou ato calunioso, difamatório, ofensivo, preconceituoso, racista, violento ou ameaçador;
 - que de qualquer forma desrespeite os direitos de propriedade intelectual, ou direitos autorais e de imagem da Rede Jesuíta de Educação, de seus colaboradores, docentes, alunos ou de terceiros, incluindo a proteção de suas marcas e patentes.
- h) responsabilizar-se, uma vez assistido e orientado por seus responsáveis legais, por ter uma postura ética e legal na internet e nas mídias sociais;
- i) não utilizar nomes comerciais, marcas e/ou outros sinais distintivos do Colégio Loyola, inclusive para a criação ou a participação em mídias sociais, fóruns de discussão ou salas de bate-papo, associando conteúdos particulares ao Colégio Loyola;
- j) conhecer e levar ao conhecimento de seus responsáveis legais de que o Colégio Loyola permite o acesso e o uso de seus Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação com a finalidade estritamente educacional e, por isso, pode revogá-los a qualquer tempo e sem aviso prévio, bem como pode vir a suspender o uso de determinado recurso por um Aluno que não cumpra as regras elencadas nesta Proposta Pedagógica;
- k) ter ciência e levar ciência aos seus responsáveis legais de que o Colégio Loyola monitora todos os seus ambientes físicos e logísticos.

O não-cumprimento dos compromissos estipulados nestas normas, ainda que por mera tentativa de burla, sujeitará o violador às medidas educativas, administrativas e legais cabíveis – contidas nesta Proposta; o respectivo violador e/ou seu responsável legal arcará, pessoalmente, com os danos morais e materiais decorrentes de qualquer ação ilícita e/ou ilegal, além das sanções administrativas, civis ou penais cabíveis.

VIII – ADMISSÃO DE ALUNOS NOVATOS E MATRÍCULA

VIII.1 Processo de Admissão de Alunos Novatos ao 1º Ano do Ensino Fundamental I

Para que os candidatos à admissão ao 1º Ano efetivem sua matrícula, deverão observar as seguintes condições:

- i. inscrição *on-line*;
- ii. confirmação presencial da inscrição na Secretaria Geral do Colégio Loyola;
- iii. participação dos candidatos ao 1º Ano do Ensino Fundamental na atividade lúdico-pedagógica, com o objetivo de que a Escola conheça o estágio de desenvolvimento dos candidatos, viabilizando um melhor acompanhamento ao longo de sua vida escolar;
- iv. reunião com a Direção Geral e com a Direção Acadêmica.

VIII.2 Processo de Seleção e Admissão de Alunos Novatos a partir do 2º Ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Para que os candidatos à seleção do 2º Ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio efetivem sua matrícula, deverão observar as seguintes condições:

- i. inscrição *on-line*;

- ii. confirmação presencial da inscrição na Secretaria Geral do Colégio Loyola;
- iii. participação obrigatória e aprovação nos testes acadêmicos;
- iv. entrevista com a Coordenação Pedagógica de Série.
- v. reunião com a Direção Geral e com a Direção Acadêmica.

O Ensino Fundamental visa à preparação do aluno para enfrentar os problemas da vida, ajustando a criança e o jovem à era contemporânea, orientando-os por critérios de valores sociais e cristãos que se vinculam aos ideais democráticos. Visa, também, integrar os alunos ao pensamento e à vivência dessas aspirações, à aceitação dos deveres e à participação ativa nos direitos da própria vida escolar. Nesse sentido, busca-se a integração escola e família, convidando os pais e os responsáveis a participar de atividades da instituição, despertando-lhes a consciência para o esforço comum e o entendimento do conjunto de medidas que visam a dar melhores meios no acompanhamento do aluno no seu processo de desenvolvimento e formação pessoal e intelectual.

O Colégio Loyola assume a observância de data e matrícula de crianças no 1º Ano do Ensino Fundamental, conforme legislação vigente.

Em respeito à maturidade e às possibilidades da faixa etária das crianças, os objetivos gerais do trabalho pedagógico do 1º e do 2º Anos do Ensino Fundamental terão como foco a lógica pedagógica da sistematização da etapa inicial da alfabetização, visando ao desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos e capacidades considerados fundamentais ao processo de alfabetização e letramento dos alunos.

A partir do 3º Ano do Ensino Fundamental, prevalecerá a lógica do trabalho pedagógico do processo de construção do conhecimento que passa, necessariamente, pelo saber saber ou pensar, saber fazer, saber ser, saber conviver, que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas que deseja conhecer, tendo em vista a consolidação, a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos e capacidades essenciais à finalização do trabalho pedagógico nos demais anos do Ensino Fundamental.

VIII.3 Matrícula de alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio

A matrícula, no Colégio Loyola, será feita nas seguintes modalidades:

VIII.3.1 Inicial

É a primeira matrícula do educando no Colégio Loyola. O candidato submeter-se-á ao processo de admissão, por meio da qual será admitido no(a) Ano/Série conveniente, de acordo com a faixa etária, a maturidade, a experiência, o nível de desempenho e conhecimento. Nesse caso, a matrícula deve ser requerida no prazo determinado pelo Colégio Loyola em seu calendário escolar.

Caso o candidato seja classificado para um(a) ano/ série a partir do 2º Ano do Ensino Fundamental e não tenha documentação de escolarização anterior, deverá apresentar os motivos da não-escolarização, comprovando-os mediante documento emitido por seus responsáveis legais, em forma de declaração, com firma reconhecida em Cartório.

Serão considerados motivos justos para a comprovação da não-escolarização:

- i. problemas de deficiência física ou doenças prolongadas impeditivas de frequência escolar regular;
- ii. conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente, via assistemática, devidamente comprovadas.

VIII.3.2 Renovada

É a matrícula para o aluno que terminou de cursar, neste estabelecimento de ensino, a série imediatamente anterior.

Para o aluno que volta a frequentar o Colégio Loyola após o intervalo de um período letivo, a fim de prosseguir estudos interrompidos por motivo justificado e aceito pelo Colégio (ausência por um período letivo), a matrícula estará condicionada aos seguintes passos:

- i. agendamento, pela família, de reunião com o Coordenador Pedagógico da série que o aluno cursará;
- ii. agendamento, pela escola, de uma Prova de Língua Portuguesa e Matemática para o aluno, com o objetivo de diagnosticar a situação acadêmica dele;
- iii. apresentação, na Secretaria do Colégio Loyola, do Histórico Escolar dos alunos;
- iv. legalização de toda a documentação no Consulado Brasileiro, no país da escola de origem, com posterior tradução juramentada. Os documentos apresentados serão analisados pela analista de legislação escolar do Colégio;
- v. análise da documentação apresentada e deferimento pela Direção Geral;
- vi. realização, após contato que será realizado pela Secretaria Geral, da matrícula do aluno na série indicada nos documentos apresentados.

A renovação da matrícula poderá ser indeferida pela Direção Geral sempre que houver razão substancial fundamentada no Regimento Escolar e na Proposta Pedagógica do Colégio Loyola.

VIII.3.3 Por transferência

Aplica-se a candidatos provenientes de outras instituições escolares. Os candidatos serão submetidos ao processo de seleção de alunos novatos que consta de uma série de etapas, incluindo uma avaliação dos conteúdos dos componentes curriculares da Base Nacional Comum. O Colégio Loyola reserva-se o direito de indicar estudos complementares para ajustamento pedagógico, quando se fizerem necessários.

O processo de seleção e admissão de alunos novatos tem a finalidade de verificar a sintonia do candidato e de sua família com a filosofia do Colégio Loyola e a maturidade, a experiência, o nível de desempenho e o conhecimento do aluno.

Para efetivar a matrícula, o candidato deve apresentar à Secretaria Geral do Colégio Loyola todos os documentos legais necessários. No caso de documentação incompleta, a Secretaria Geral do Colégio estabelecerá um prazo para sua complementação, que deverá ser rigorosamente cumprido.

Todo candidato interessado em estudar no Colégio Loyola, inclusive ex-aluno, passa pelo processo de seleção e admissão de alunos novatos da Escola. Além do teste de seleção acadêmico, serão

consideradas a adequação e a postura do ex-aluno no período em que ele frequentou o Colégio Loyola, descritas em sua pasta de registro de dados e após deferimento da Diretoria, não cabendo nenhum tipo de recurso.

VIII.3.4 Por reclassificação

Se necessário, os processos de reclassificação são realizados apenas em casos de transferência do 2º Ano do Ensino Fundamental até a 2ª Série do Ensino Médio. Não há processo de classificação e reclassificação na 3ª Série do Ensino Médio.

Quando se tratar de candidato proveniente de escola do país ou exterior cujo regime seja diverso daquele adotado pelo Colégio Loyola, o aluno deverá apresentar toda a documentação necessária para o processo, e o Diretor Geral poderá constituir comissão para avaliar a possibilidade de reclassificação do candidato. Presidida pelo Diretor Geral e constituída pelo Diretor Acadêmico e mais 02 (dois) membros indicados pelo Diretor Geral, a comissão se encarregará de avaliar e emitir parecer, indicando o ano/série mais adequado(a) para o candidato, de acordo com a faixa etária, a maturidade, a experiência, o nível de desempenho e conhecimento, e tendo por fundamento o seguinte processo:

- i. entrevista do aluno com educadores do Colégio Loyola, por meio da qual serão avaliadas sua maturidade e experiência;
- ii. provas referentes aos componentes curriculares da Base Nacional Comum, ou seja, as disciplinas básicas da série/segmento, por meio das quais serão avaliadas as competências, as habilidades e o nível de desempenho do aluno;
- iii. assinatura, por parte dos pais ou responsáveis, do “Termo de Aceitação”, explicitando que estão cientes e concordam com esses critérios.

VIII.3.5 Por transferência de Colégios Jesuítas

Alunos advindos de outros Colégios Jesuítas têm a aceitação de sua transferência de forma automática, desde que munido de uma carta de apresentação da Direção Geral da escola de origem. O Colégio Loyola providenciará, se necessário, os estudos de ajustamento pedagógico para o aluno.

VIII.4 Pedidos de Transferência de/para Alunos do Colégio Loyola

Os documentos escolares acompanharão o aluno em caso de transferência e devem conter, de forma sucinta, os registros extraídos do Boletim Escolar do aluno relativos à frequência, com dias letivos e carga horária cumpridos, aos conteúdos curriculares ministrados e aos resultados alcançados.

Em caso de transferência do Colégio Loyola para outro estabelecimento de ensino, se o Colégio Loyola não puder fornecer, de imediato, ao interessado os documentos definitivos, fornecer-lhe-á a declaração provisória, com validade de 30 (trinta) dias, contendo os dados necessários para orientar o estabelecimento de ensino de destino.

As transferências poderão ser efetuadas em qualquer época do ano, condicionadas à existência de vagas. Entretanto, a transferência de outro estabelecimento de ensino para o Colégio Loyola nos

três últimos meses do ano letivo é considerada inconveniente ao processo educativo e só é admissível em condições e por motivos excepcionais, ficando, portanto, sua concessão a critério e sob a responsabilidade da Diretoria Geral do Colégio Loyola.

VIII.5 Intercâmbio

VIII.5.1 Orientações da Direção Acadêmica do Colégio Loyola sobre os procedimentos pedagógicos e administrativos que norteiam a saída e o retorno dos alunos:

VIII.5.1.1 Critérios de Saída (Providências que deverão ser tomadas pela família/aluno, quando da saída para a realização do Intercâmbio)

- a) O responsável pelo aluno deverá informar à Secretaria Geral a intenção de realização de intercâmbio por meio de preenchimento do Requerimento de Abertura de Processo de Intercâmbio e da assinatura do documento Informativo sobre Intercâmbio, com a descrição dos critérios de saída e de retorno do aluno intercambista. Deverá, também, entregar a declaração comprobatória da agência responsável ou a carta de aceite do aluno na instituição escolar no exterior, a qual deverá conter a informação precisa de duração e datas de início e término do intercâmbio.
- b) Todos os documentos escolares solicitados à Secretaria Geral, à Coordenação Pedagógica de Série e aos professores do Colégio Loyola (formulários, requerimentos, questionários, histórico escolar, declarações, boletins, entre outros) serão fornecidos e assinados exclusivamente em Língua Portuguesa.
- c) A solicitação do preenchimento das informações de relatórios para as agências de intercâmbio e outros deverá ser feita junto às Coordenações Pedagógicas de Série, por meio do próprio aluno. O prazo do Colégio para que sejam devidamente preenchidos e entregues é de até 05 (cinco) dias úteis.
- d) O responsável financeiro deverá comparecer à Secretaria Geral para preencher o Requerimento de Transferência do aluno no último dia de aula frequentado pelo discente.
- e) De acordo com a legislação vigente, o Colégio informa e exige que o aluno obtenha êxito pleno comprovado nos estudos realizados em, pelo menos, uma disciplina, consideradas as quatro áreas de conhecimento da Base Nacional Comum, a saber:
 - Linguagens (Língua Estrangeira);
 - Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia ou Sociologia);
 - Ciências da Natureza (Biologia, Física ou Química);
 - Matemática.

VIII.5.1.2 Critérios de Retorno (Providências que deverão ser tomadas pela família/aluno, quando do retorno da realização do Intercâmbio)

Na Educação Básica, não se aplica a modalidade de “trancamento de matrícula”, existente no segmento do Ensino Superior. O retorno do aluno intercambista está vinculado ao preenchimento do Requerimento de Retorno de Processo de Intercâmbio e da assinatura do documento Informativo sobre Intercâmbio, pelo responsável financeiro pelo aluno, o qual aceita os critérios estabelecidos pelo Colégio Loyola para a experiência de intercâmbio.

VIII.5.1.2.1 Condições para o reingresso do aluno ao Colégio quando do retorno do intercâmbio

- 1) Experiência de intercâmbio após a conclusão da 2ª Etapa letiva, a partir do 2º semestre, para a 1ª ou 2ª Séries do Ensino Médio;
- 2) Ter apresentado aproveitamento acadêmico de, pelo menos, 70% (setenta por cento) em todos os componentes curriculares na série do ano corrente cursado pelo aluno no Colégio Loyola, até a conclusão da 2ª etapa letiva. Entenda-se: os 70% (setenta por cento) de aproveitamento em todos os componentes curriculares correspondem ao percentual mínimo exigido, considerados 65 (sessenta e cinco) pontos distribuídos – 30 (trinta pontos) na primeira etapa letiva e 35 (trinta e cinco pontos) na segunda etapa letiva.
- 3) Apresentar conduta disciplinar adequada, de acordo com os registros na ficha individual do aluno ao longo de todo o período letivo (1ª e 2ª etapas letivas) cursado antes do intercâmbio;
- 4) Êxito pleno comprovado em todos os estudos realizados no exterior, e ainda conforme dito na alínea “e”, do VII. 5.1.1 Critérios de Saída.

VIII.5.1.2.2 Critérios para que o Requerimento de Matrícula possa ser analisado pela Direção Geral e pela Direção Acadêmica do Colégio Loyola

- a) A experiência de intercâmbio deve acontecer no 2º semestre letivo, da 1ª ou da 2ª Série do Ensino Médio, após a conclusão da 2ª Etapa letiva (que termina no final do mês de agosto);
- b) o aproveitamento escolar será observado quanto ao resultado acadêmico (1ª e 2ª Etapas) e à conduta disciplinar do aluno ao longo do período letivo (1ª e 2ª Etapas) cursado antes do intercâmbio. Será necessário resultado acadêmico igual ou superior ao mínimo exigido (70% dos pontos distribuídos) em todos os componentes curriculares da série em curso;
- c) a comprovação, por parte do aluno, de êxito pleno em todos os estudos realizados no exterior;
- d) a documentação original dos estudos realizados no exterior deve ter validação oficial pelo Consulado Brasileiro no país de origem do intercâmbio com a devida tradução juramentada. Esses documentos devem ser entregues à Secretaria Geral do Colégio Loyola para análise (no momento da matrícula, cumprindo este item integralmente, o aluno terá registrado, posteriormente, em seu Histórico Escolar, o aproveitamento de estudos realizados no exterior);
- e) o responsável financeiro pelo aluno intercambista deve preencher e assinar o Requerimento de Matrícula;
- f) ao(à) aluno(a) que optar pela experiência de intercâmbio pelo período de 01(um) ano, o Requerimento de Matrícula deverá ser preenchido com a solicitação para a série seguinte à última série com aprovação final no Colégio Loyola. Nessa modalidade, não se aplica a exigência do cumprimento item VIII. 5.1.2.1, nº. 2.

Mesmo preenchendo os requisitos citados, o pedido de matrícula de retorno pode ser indeferido pelo Colégio, caso não haja vagas na série solicitada. Casos omissos serão analisados pela Direção Geral.

VIII.5.1.3 Matrícula e avaliação do estudante estrangeiro participante de intercâmbio

O estudante estrangeiro participante de intercâmbio, com o objetivo de conhecer e vivenciar a cultura brasileira, poderá ser matriculado no Colégio Loyola, em qualquer período do ano letivo.

Para a matrícula do aluno estrangeiro participante de intercâmbio, deverá ser apresentada a seguinte documentação:

- i. documentos de identificação, inclusive passaporte com visto de permanência;
- ii. comprovação dos estudos já realizados, com autenticação do consulado brasileiro no país de origem;
- iii. indicação;
- iv. identidade e CPF do responsável financeiro;
- v. tradução juramentada dos documentos expedidos em língua estrangeira;
- vi. indicação da empresa responsável pelo intercâmbio;
- vii. atestado médico para a prática e/ou dispensa das aulas de Educação Física.

O estudante estrangeiro participante de intercâmbio participará de todas as atividades da turma, inclusive das avaliações, e poderá, ainda, frequentar mais de uma turma ou série, de acordo com a escolaridade apresentada e conforme entendimento com a Coordenação Pedagógica de Série.

Ao final do período frequentado, poderá ser expedido ao estudante estrangeiro participante de intercâmbio um relatório de seu desempenho e das atividades realizadas, para efeito de comprovação de seu tempo escolar no Colégio Loyola.

O Colégio Loyola não expedirá documento de escolaridade, de avaliações ou de frequência para efeito de prosseguimento de estudos ou conclusão ao estudante estrangeiro participante de intercâmbio.

Ao fazer a matrícula, o estudante estrangeiro participante de intercâmbio, se maior, ou seu responsável, assinará um contrato específico, responsabilizando-se pelo pagamento das prestações referentes aos meses em que frequentar as aulas no Colégio Loyola.

O estudante estrangeiro participante de intercâmbio será avaliado pelo Conselho de Classe ao final de cada etapa letiva e ao final do ano letivo, para elaboração do relatório do seu desempenho e das atividades realizadas.

Para que o estudante estrangeiro participante de intercâmbio tenha mais conhecimento da Língua Portuguesa, será lhe solicitado que frequente aulas da Língua Portuguesa com profissional não pertencente ao corpo docente do Colégio Loyola.

IX – AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS

IX.1 Processo de Avaliação

IX.1.1 Processo de Avaliação do 1º Ano do Ensino Fundamental

O desempenho escolar do aluno, no 1º Ano do Ensino Fundamental, será apresentado por meio dos seguintes instrumentos:

- **Relatório Individual** – por meio de conceitos e de tabela de conversão para notas/percentual, o desenvolvimento apresentado pelo aluno nos aspectos de habilidades e competências trabalhadas e o seu desempenho nas atividades dos componentes curriculares.
- **Boletim Escolar** – será enviado para as famílias, ao final de cada etapa letiva, o modelo impresso do Boletim Escolar e disponibilizado, via internet, o modelo virtual, para que alunos e famílias possam tomar conhecimento do desenvolvimento e grau de aproveitamento dos alunos de acordo com os pontos distribuídos na etapa e frequência. O referido Boletim Escolar, exibido em modelo virtual, tem valor apenas informativo, ou seja, não se trata de documento oficial. Somente a Secretaria Geral do Colégio Loyola está autorizada a emitir Boletim Escolar que tenha validade legal.

Os instrumentos de avaliação se subdividem da seguinte forma:

a) **Avaliação Globalizante:** prova que engloba conteúdos e habilidades trabalhados ao longo das etapas letivas. Avalia globalmente os alunos com questões de níveis variados (básico, operacional e global), consideradas as competências e as habilidades cognitivas, de acordo com o que foi trabalhado em sala de aula e em diferentes ambientes para aprendizagem, sejam internos (nas dependências do Colégio Loyola) ou externos. Quanto à sua estrutura, a Avaliação Globalizante poderá se constituir apenas de questões discursivas. Em cada etapa letiva, as duas Avaliações Globalizantes terão o mesmo valor. Os pontos serão distribuídos, considerando o seguinte critério: 70% (setenta por cento) para Avaliações Globalizantes. Esse percentual poderá ser alterado para melhor favorecer o aprendizado dos alunos.

b) **Atividades diversificadas:** são atividades em que se pretende diversificar a forma de avaliar o processo ensino-aprendizagem-avaliação por meio dos conteúdos e das habilidades.

As Atividades Diversificadas poderão ter a forma de debates, discussões, seminários, trabalhos em duplas e em grupos, projetos, entre outros. Podem, também, ser aplicadas na forma individual ou coletiva, de acordo com a conveniência, a expectativa do professor e o contexto necessário para o desenvolvimento das competências e habilidades. Poderão ser aplicadas até 03 (três) Atividades Diversificadas. Os pontos serão distribuídos considerando o seguinte critério: 30% (trinta por cento) para Atividades Diversificadas. Esse percentual poderá ser alterado para melhor favorecer o aprendizado dos alunos.

IX.1.2 Processo de Avaliação do 2º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio

Boletim Escolar – será enviado para as famílias dos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio, ao final de cada etapa letiva, o modelo impresso do Boletim Escolar e disponibilizado, via internet, o modelo virtual, para que alunos e famílias possam tomar conhecimento do desenvolvimento e grau de aproveitamento dos alunos de acordo com os pontos distribuídos na etapa e frequência. O referido Boletim Escolar, exibido em modelo virtual, tem valor apenas informativo, ou seja, não se trata de documento oficial. Somente a Secretaria Geral do Colégio Loyola está autorizada a emitir Boletim Escolar que tenha validade legal.

IX.2 Instrumentos de avaliação

Todos os instrumentos utilizados para avaliar o desempenho dos alunos englobam não apenas os conteúdos trabalhados, mas também habilidades e competências associadas às unidades desenvolvidas com os estudantes.

Os instrumentos de avaliação se subdividem da seguinte forma:

a) **Avaliação Globalizante:** prova que engloba conteúdos e habilidades trabalhados ao longo das etapas letivas. Avalia globalmente os alunos com questões de níveis variados (básico, operacional e global), consideradas as competências e as habilidades cognitivas, de acordo com o que foi trabalhado em sala de aula e em diferentes ambientes para aprendizagem, sejam internos (nas dependências do Colégio Loyola) ou externos. Quanto à sua estrutura, a Avaliação Globalizante deve ser constituída de questões objetivas e discursivas, no Ensino Médio, e poderá se constituir apenas de questões discursivas, no Ensino Fundamental. Em cada etapa letiva, as duas Avaliações Globalizantes terão o mesmo valor. Os professores deverão distribuir os pontos, considerando o seguinte critério: 70% (setenta por cento) para Avaliações Globalizantes. Esse percentual poderá ser alterado de acordo com as necessidades dos segmentos, para melhor favorecer o aprendizado dos alunos.

b) **Simulado:** instrumento avaliativo que deve simular (na estrutura e nas condições de aplicação) provas de vestibular e/ou do ENEM (avaliações externas). Quanto à estrutura, o Simulado deve ser constituído somente de questões objetivas. Em se tratando da Redação em Língua Portuguesa, o aluno deve proceder à produção de um texto. O Simulado poderá ser elaborado a partir de 01 (um) ou 02 (dois) bloco(s), o(os) qual(uais) conterà(conterão) um(dois) conjunto(s) de disciplinas (constituintes, ou não, da mesma Área de Conhecimento). O valor do Simulado, em cada etapa letiva, poderá ser diferente.

c) **Atividades diversificadas:** são atividades em que se pretende diversificar a forma de avaliar o processo ensino-aprendizagem-avaliação por meio dos conteúdos e das habilidades.

As Atividades Diversificadas poderão ter a forma de debates, discussões, seminários, trabalhos em duplas e em grupos, projetos, entre outros. Podem, também, ser aplicadas na forma individual ou coletiva, de acordo com a conveniência, a expectativa do professor e o contexto necessário para o desenvolvimento das competências e habilidades. Para o Ensino Fundamental (I e II), poderão ser aplicadas até 03 (três) Atividades Diversificadas. Para o Ensino Médio, poderão ser aplicadas até

02 (duas) Atividades Diversificadas. Os professores deverão distribuir os pontos considerando o seguinte critério: 30% (trinta por cento) para Atividades Diversificadas, no Ensino Fundamental I e II – até o 8º Ano; do 9º Ano até a 3ª Série Ensino Médio, serão distribuídos em torno de 15% para as Atividades Diversificadas e 15% para o Simulado. Esse percentual poderá ser alterado de acordo com as necessidades dos segmentos, para melhor favorecer o aprendizado dos alunos.

d) Avaliação Integrada: prova que engloba conteúdos, competências e habilidades fundantes de uma etapa letiva.

A Avaliação Integrada não é obrigatória. Trata-se de uma opção que poderá ser usufruída pelo aluno. Caso opte por realizá-la, o aluno poderá escolher apenas uma das opções:

- Avaliação Integrada como a Avaliação de Segunda Chamada; ou
- Avaliação Integrada como Recuperação da nota da Avaliação Globalizante de menor valor – terão direito a realizar a Avaliação Integrada os alunos cuja nota da etapa for inferior a 60% (sessenta por cento); ou
- Avaliação Integrada como Suplementar, para substituir a menor nota de uma das Avaliações Globalizantes realizadas pelo discente – terão direito a realizar a Avaliação Integrada os alunos cuja nota da etapa for igual ou superior a 60% (sessenta por cento) até o limite de 85% (oitenta e cinco por cento).

Caso a nota da Avaliação Integrada seja inferior à nota da Avaliação Globalizante escolhida pelo discente, prevalecerá a maior nota. Consideram-se as situações em que a Avaliação Integrada valerá como Recuperação ou Suplementar.

No Ensino Fundamental (I e II), o aluno poderá realizar a Avaliação Integrada em até 03 (três) disciplinas; no Ensino Médio, o aluno poderá realizar a Avaliação Integrada em até 04 (quatro) disciplinas.

d.1) como Avaliação de Segunda Chamada da etapa:

Somente estabelece sua correspondência com as Avaliações Globalizantes – nesse caso, o valor da Avaliação Integrada é o mesmo valor da Avaliação Globalizante não realizada pelo aluno.

Na situação em que o aluno perder as duas Avaliações Globalizantes, o valor da Avaliação Integrada corresponderá à soma do valor total das duas Avaliações Globalizantes não realizadas por ele.

Somente terá direito à Avaliação de Segunda Chamada o aluno que apresentar justificativa (com base em dispositivos legais, ou não) entendida como procedente pela Diretoria do Colégio Loyola; para ter direito à Segunda Chamada, o aluno ou responsável, no caso de Ensino Fundamental e Ensino Médio, deverá entrar em contato com a Coordenação Pedagógica de Série, preencher o requerimento, argumentando em favor de si e, se for o caso, anexar documentos que justifiquem sua ausência. Cabe ao Coordenador Pedagógico de Série, em primeira instância, e à Diretoria, em segunda instância, deferir ou não o pedido. A Avaliação Integrada como Segunda Chamada será aplicada em dias e horários determinados pelo Colégio e previamente informados aos alunos e às famílias.

Na 3ª etapa, a Avaliação Integrada será aplicada unicamente como segunda Chamada.

d.2) como Avaliação de Recuperação da etapa (nos casos dos alunos que obtiverem média inferior a 60% (sessenta por cento) da etapa – nesse caso, a nota da Avaliação Integrada substituirá a menor nota, consideradas as duas Avaliações Globalizantes realizadas pelo discente.

A nota do discente, no final da etapa, após a realização da Avaliação Integrada, será, unicamente, a partir da somatória das notas obtidas por ele e não poderá ser superior à média de cada etapa letiva, ou seja, 60% (sessenta por cento): 18 (dezoito) pontos para a 1ª etapa; 21 (vinte e um) pontos para a 2ª etapa.

Não haverá a utilização de nenhuma fórmula de composição.

Na 3ª etapa, a Avaliação Integrada não será aplicada como Recuperação.

d.3) como Avaliação Suplementar, ou seja, a nota da Avaliação Integrada poderá substituir a menor nota obtida pelo aluno, consideradas, apenas, as duas Avaliações Globalizantes aplicadas na etapa – nesse caso, terá direito à realização da Avaliação Integrada o aluno que obtiver nota superior até 84% (oitenta e quatro por cento) ou igual a 60% (sessenta) da nota final da etapa.

O aluno terá direito, somente, a atingir o máximo de 85% (oitenta e cinco por cento) da nota final da etapa letiva, após a realização da Avaliação Integrada.

Na 3ª etapa, a Avaliação Integrada não será aplicada como Suplementar.

Considerando as características da faixa etária e do processo de aprendizagem nos primeiros anos do Ensino Fundamental (1º ao 5º Anos) e os componentes curriculares que utilizam o sistema de avaliação por conceitos: Arte, Educação Física, Música, Laboratório de Linguagens, Literatura Infantil e Oficina de Leitura e Escrita, essa distribuição dos pontos de cada etapa poderá ser organizada de outra forma, desde que as alterações sejam corroboradas pela Assessoria Referência Pedagógica e pela Coordenação Pedagógica de Série, além de validadas pela Diretoria Acadêmica.

Não haverá Segunda Chamada, em hipótese nenhuma, para a Avaliação Integrada (entende-se: Avaliação Integrada como 2ª chamada, ou como Recuperação ou como Suplementar).

IX.3 Distribuição dos Pontos e Critério para Aprovação

No Ensino Fundamental, a partir do 1º Ano, e no Ensino Médio, serão distribuídos 100 (cem) pontos para cada um dos componentes curriculares.

O ano letivo é dividido em 03 (três) etapas, valorizadas da seguinte forma:

1ª etapa: 30 pontos (com média de 18 pontos)

2ª etapa: 35 pontos (com média de 21 pontos)

3ª etapa: 35 pontos (com média de 21 pontos)

TOTAL: 100 pontos (com média anual de 60 pontos)

Para promoção, ao final da 3ª Etapa, será considerado APROVADO o aluno que obtiver, no mínimo, 60% (sessenta por cento) dos pontos distribuídos ao longo do ano letivo em cada um dos componentes curriculares e ao mesmo tempo tiver frequentado, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total das horas letivas para aprovação das aulas/atividades ministradas – conforme LDB, art. 24, inciso IV.

Adotam o sistema de avaliação, por conceito, os seguintes componentes curriculares:

Ensino Fundamental I – Arte, Música, Educação Física, Laboratório de Linguagens e Literatura Infantil;

Ensino Fundamental II – Arte, Arte – Oficina de Teatro e Educação Física;

Ensino Médio – Arte e Educação Física.

Os conceitos considerados são:

- “A”: aproveitamento entre 86% e 100%;
- “B”: aproveitamento entre 70% e 85%;
- “C”: aproveitamento entre 60% e 69%;
- “D”: aproveitamento entre 40% e 59%;
- “E”: aproveitamento entre 0% e 39%.

IX.4 Conselho de Classe

Trata-se de um órgão colegiado que tem por objetivo a avaliação coletiva do processo de ensino e aprendizagem e do trabalho pedagógico desenvolvido em cada série. É presidido pelo Coordenador Pedagógico de Série por delegação da Direção Geral. É o fórum de discussão e planejamento de projetos coletivos de ensino e atividades, formas de acompanhamento e critérios para apreciação do desempenho de cada aluno em seu processo nas etapas escolares.

Como órgão avaliador da ação educativa, será realizado, ordinariamente, ao final de cada etapa do ano escolar, após a recuperação final e, eventualmente, de modo extraordinário, quando houver necessidade. Os Conselhos de Classe Extraordinários são presididos pelo Diretor Geral. Nos Conselhos de Classe, serão lavradas atas das reuniões, segundo as especificações legais, sendo elas arquivadas na Secretaria Geral do Colégio.

Cabe à Direção do Colégio assegurar ao Conselho de Classe as condições para o seu funcionamento. O Conselho de Classe possui caráter deliberativo, desde que conte com a anuência da Direção Acadêmica.

Para a realização dos Conselhos de Classe, o Coordenador Pedagógico de Série, que, por delegação da Direção Geral, preside o Conselho de Classe, deverá obedecer à normatização das ações estabelecidas pela Diretoria Geral e pela Diretoria Acadêmica no Manual de Instrução do Conselho de Classe.

IX.5 Comunicação à Família do Desempenho Escolar e Frequência do Aluno

O Boletim Escolar é o documento oficial de comunicação do Colégio Loyola referente ao desempenho escolar do aluno e será emitido, pela Secretaria Geral, às famílias ao final de cada etapa letiva.

As notas dos alunos serão registradas pelo professor no sistema *on-line*. A Secretaria Geral encarrega-se de emitir, em versão impressa, os Boletins Escolares. Além disso, é de responsabilidade da Secretaria Geral lançar as informações acadêmicas dos alunos nas Fichas Individuais, nos Relatórios e nos documentos de transferência, nos Mapas dos Conselhos de Classe e no Livro de Atas de Resultados Finais para o andamento da escrituração escolar.

A frequência dos alunos deverá ser registrada pelos professores, diariamente, nos Diários de Classe. O Colégio Loyola disponibiliza aos professores o sistema *on-line* para registros de notas, frequência e programação curricular. Os dados registrados nos Diários de Classe são colocados à disposição de pais e alunos via internet. Também, ao final de cada Etapa, é transcrito para o Boletim Escolar o número de faltas do aluno.

Aos alunos que se encontrarem na situação prevista no Decreto-Lei 1044/69, comprovado por laudo médico, será permitido o atendimento especial por meio de:

- I – dispensa de frequência, enquanto perdurar, comprovadamente, a situação excepcional;
- II – atribuição de exercícios, provas, testes, trabalhos e tarefas para elaboração e execução, de acordo com as possibilidades do Colégio Loyola.

O tratamento especial não poderá ser aplicado se a situação excepcional do aluno perdurar por todo o período letivo, bem como durante a Recuperação Final, podendo, nesse caso, a situação ser analisada a critério da Direção Geral, de acordo com a Proposta Pedagógica do Colégio Loyola.

IX.6 Alunos Atletas: Frequência e Reposição de Atividades

Em relação aos alunos que integrarem representação desportiva de âmbito nacional, estadual ou municipal e faltarem às atividades letivas por motivo de competições, serão tomadas as medidas abaixo:

- a) as faltas serão registradas no Diário de Classe, pelo professor, e constarão do Boletim Escolar no final da etapa letiva correspondente;
- b) ao final do ano letivo, sua frequência, tendo em vista os 75% obrigatórios pela LDBEN nº. 9394/96, será computada a partir do total de aulas oferecidas pelo Colégio, descontado o número de aulas a que o aluno faltou com a finalidade de competir, desde que satisfaça à seguinte condição: entregar, previamente, à Secretaria Geral do Colégio, por encaminhamento da Coordenação Pedagógica de Série, o comprovante de participação na competição e, em até 48 (quarenta e oito) horas após cessar o impedimento, o comprovante de filiação à Federação do Esporte em questão;

- c) o aluno terá direito à reposição das atividades pedagógicas desenvolvidas por meio de orientações dos professores e recebimento de material porventura distribuído em sua ausência, descrevendo-as como estudos autônomos;
- d) o aluno deverá comprometer-se a realizar as atividades propostas durante sua ausência, segundo as orientações dos professores.

X – RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM E DE NOTAS

X.1 Recuperação de Aprendizagem e de Notas da 1ª e 2ª Etapas

X.1.1 Processo de Recuperação dos alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental

Os estudos de recuperação visam proporcionar ao aluno novas oportunidades de aprendizagem para superar as deficiências verificadas no seu desempenho escolar.

Ao longo do ano, os alunos frequentarão Oficinas de Recuperação e/ou de Avanço para atendimento das suas necessidades específicas, por meio de intervenções pedagógicas personalizadas em sala de aula.

X.1.2 Processo de Recuperação dos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio

Ao final da 1ª e/ou da 2ª Etapa, os alunos que não obtiverem, no mínimo, 60% (sessenta por cento) dos pontos distribuídos em um dos componentes curriculares terão a oportunidade de recuperar aprendizagens e notas. A oportunidade de recuperação de desempenho/das notas será oferecida por meio da realização da Avaliação Integrada (vide seção IX.2.). A oportunidade de recuperação das aprendizagens será oferecida em uma das seguintes modalidades:

- retomada, durante as aulas da etapa seguinte, dos conteúdos pelo professor;
- orientação de estudos durante as aulas da etapa seguinte;
- estudos autônomos com roteiros de orientação produzidos pelo professor;
- cursos de recuperação com aulas no contraturno (essa modalidade apenas será executada considerada a possibilidade pela Direção Acadêmica e pela equipe pedagógica da escola);
- plantões articulados com estudos autônomos (essa modalidade apenas será executada considerada a possibilidade pela Direção Acadêmica e pela equipe pedagógica da escola).

A modalidade de recuperação das aprendizagens e o respectivo calendário serão definidos pela Direção Acadêmica e pelas Coordenações Pedagógicas de Série em conformidade com o calendário anual do Colégio.

- Não haverá Segunda Chamada para a Avaliação Integrada enquanto Recuperação.

As aulas e os plantões de recuperação de aprendizagem da 1ª e 2ª etapas serão pagos à parte. Nessas etapas, os alunos poderão frequentar plantões, cursos de recuperação (quando houver) e realizar a Avaliação Integrada enquanto recuperação em até 03 (três) disciplinas no Ensino Fundamental (2º ao 9º Ano) e até 04 (quatro) disciplinas no Ensino Médio. O limite de disciplinas por segmento é o mesmo adotado na RECUPERAÇÃO FINAL.

Os estudantes com ritmos diferenciados de aprendizagem ou com dificuldades relacionadas aos conceitos fundantes serão acompanhados pelos professores ao longo das etapas.

O aluno que estiver abaixo da média anual, após a 3ª Etapa, terá a oportunidade de fazer a **Recuperação Final**.

X.2 Recuperação Final

Ao final da 3ª etapa letiva, aos alunos que não conseguirem, no mínimo, os 60 (sessenta) pontos necessários para aprovação em até 03 (três) disciplinas no Ensino Fundamental (2º ao 9º Ano) e até 04 (quatro) disciplinas no Ensino Médio, desde que tenham obtido a frequência mínima exigida pela legislação vigente e o mínimo de 40 (quarenta) pontos em cada uma das disciplinas, será oferecida a oportunidade de provas de Recuperação Final. Na recuperação, serão distribuídos 100 (cem) pontos. Essa recuperação constará de plantões para orientação dos estudos, além de 02 (duas) provas a que os alunos serão submetidos; cada prova terá o valor de 50 (cinquenta) pontos.

A fórmula aplicada para se chegar à nota final do aluno no ano letivo será a seguinte:

(Nota da somatória das 03 Etapas) + (Nota da somatória das 02 provas de recuperação)
02

Após a Recuperação Final, a nota do aluno calculada a partir da fórmula substitui a nota obtida ao longo do ano. Para os alunos aprovados na Recuperação Final prevalecerá a nota máxima de 60 (sessenta) pontos, mesmo que o valor obtido a partir da fórmula ultrapasse esse valor.

XI – DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS QUE ASSEGURAM A ARTICULAÇÃO E A INTEGRAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO

Para garantir a articulação e a integração do trabalho acadêmico-pedagógico realizado na escola, a Reitoria e a Direção Geral do Colégio Loyola contam com três instâncias: a Direção de Formação Cristã, a Direção Acadêmica e a Direção Administrativa.

XI.1 Articulação e Integração do Trabalho Pedagógico-acadêmico

A Direção Acadêmica conta com a Assessoria Pedagógica, as Coordenações Pedagógicas de Série e com a Assessoria Referência Pedagógica para o desenvolvimento do trabalho acadêmico-pedagógico junto aos professores.

A Direção Acadêmica deve responsabilizar-se pela definição da linha pedagógica educacional adotada pelo Colégio Loyola.

A Assessoria Pedagógica encarrega-se da supervisão do trabalho pedagógico dos três segmentos que estão sob sua responsabilidade, orienta a dinâmica das atividades curriculares, em consonância com as orientações da Direção Acadêmica e dá suporte aos Coordenadores

Pedagógicos de Série e Assessores Referência Pedagógica no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na Escola.

A Coordenação Pedagógica de Série encarrega-se do acompanhamento do trabalho do curso sob a sua responsabilidade: organiza a dinâmica da série, dá suporte aos professores no cotidiano de seu trabalho docente, atende as famílias e acompanha os alunos de forma individual ou coletiva. Os Coordenadores Pedagógicos de Série estão diretamente ligados à Direção Geral da escola e funcionalmente ligados à Direção Acadêmica, em primeira instância. Seu trabalho tem uma interface importante com os Assessores Referência Pedagógica. As equipes docentes de série reúnem-se sistematicamente com seus respectivos Coordenadores Pedagógicos de Série.

A atuação dos Assessores Referência Pedagógica, sob as orientações da Direção Acadêmica, está dividida em campos conceituais dos complementos curriculares: (a) Linguagens, (b) Geografia, (c) História, (d) Química, (e) Biologia, (f) Ciências, (g) Educação Artística, (h) Educação Física, (i) Ensino Religioso, (j) Matemática, (k) Física, (l) Língua Estrangeira, (m) Sociologia. Cada um dos Assessores Referência Pedagógica acompanha diretamente a equipe de docentes dos componentes curriculares respectivos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e atua como elemento de ligação dos professores das disciplinas com a Direção Acadêmica.

Os Assessores Referência Pedagógica auxiliam os Coordenadores Pedagógicos de Série nas informações necessárias para o trabalho da transposição didática das orientações dadas, para sua disciplina, nas séries. Supervisionam, a partir de sua disciplina, o desenvolvimento do Programa de Ensino e os Planejamentos Curriculares de Ensino das Etapas, a produção de todo o *corpus* acadêmico produzido pelos docentes. Analisam relatórios, gráficos e tabelas dos resultados do desempenho acadêmico dos alunos para orientar as intervenções necessárias.

As Coordenações Pedagógicas de Série e a Assessoria Referência Pedagógica têm por finalidade primeira garantir que o trabalho realizado com os alunos não se fragmente em experiências isoladas ou que faça pouco ou nenhum sentido, fazendo cumprir o eixo nuclear do Programa de Ensino e os conceitos fundantes de todas as disciplinas.

As Coordenações Pedagógicas de Série e a Assessoria Referência Pedagógica, sob orientação da Direção Acadêmica em particular, têm como desafio maior a superação das dificuldades metodológicas que definem, de forma didática, o ensino e a aprendizagem dos conteúdos ensinados em cada componente curricular.

O trabalho em equipe e a construção coletiva de um saber pedagógico que nasce da prática docente e dialoga com as teorias dos diferentes campos de conhecimento são a segunda meta a ser alcançada por essas duas instâncias. Como suporte a essa estrutura, o Colégio Loyola reúne, pelo menos, três vezes por mês, todo o corpo docente para duas horas-aula de reflexão pedagógica. O objetivo desses momentos de reflexão pedagógica é pensar crítica e criativamente sobre a prática pedagógica, trocando experiências com os pares e iluminando essa reflexão com marcos referenciais e teorias pedagógicas educacionais, de tal forma que a comunidade de profissionais da escola possa colaborar no avanço dos processos educativos não apenas internamente, mas também em outros espaços sociais, buscando sempre oferecer uma educação de excelência acadêmica e ser referência de educação na comunidade.

XI.2 Articulação e Integração do Trabalho Educativo com a Comunidade

A participação de todos os membros da Comunidade Educativa do Colégio Loyola se dará nos níveis, nas possibilidades e nas funções de cada um, segundo as finalidades específicas.

Ainda que a função de conduzir o processo de aprendizagem escolar corresponda, fundamentalmente, aos professores, pode-se afirmar que a família tem um papel importante nesse processo, uma vez que parte dele ocorre fora da escola.

Em relação à dimensão do contexto, a primeira forma de colaboração é conhecer a Proposta Pedagógica da escola à qual os pais e responsáveis confiam a educação de seus filhos. Quanto maior a sintonia entre a proposta da escola e o modo de educar adotado na família, maior a possibilidade de êxito no processo educativo. Em décadas passadas, observava-se uma “hegemonia social” que gerava uma sintonia quase natural entre os valores cultivados na família e a orientação dada nas escolas. A “modernidade” gerou uma pulverização que quebrou essa hegemonia, inclusive no contexto familiar. Por essa razão, para conseguir formar integral e harmonicamente uma pessoa, é fundamental que família e escola façam um esforço conjunto para construir um nível razoável de sintonia e, dessa maneira, não expor crianças, adolescentes e jovens a referenciais que podem chegar a ser não apenas diferentes, mas contrários.

Uma segunda forma de colaboração é acompanhar o processo de aprendizagem das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Além da participação nas reuniões de pais, é necessário buscar os canais oficiais de comunicação que a instituição oferece para partilhar as dificuldades que os pais observam que seus filhos estão enfrentando para realizar as tarefas escolares, assim como para apresentar dúvidas sobre o trabalho que está sendo desenvolvido pelos professores e pelos demais educadores.

Parte importante do processo formativo que o Colégio Loyola desenvolve com os alunos é a integração com a comunidade circundante e com o contexto social mais amplo no qual estão inseridos. A proposta de formação de pessoas competentes, conscientes, compassivas e comprometidas, traços constitutivos de nossa missão, demanda abertura a uma realidade que ultrapasse os muros da escola. Os alunos participam, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, de atividades dentro e fora do Colégio Loyola que os expõem a experiências formadoras de cidadania, capacidade de análise crítica da realidade e espírito de solidariedade.

XII – INSTITUIÇÕES DISCENTES, DE ANTIGOS ALUNOS E DE REPRESENTAÇÃO DOS PAIS

Objetivando fomentar um processo de formação de comunidade e promoção de redes de relacionamento, de diálogo e de corresponsabilidade para reforçar a participação autônoma e consciente, o Colégio Loyola mantém instituições discentes, de antigos alunos e de representação dos pais.

O Grêmio Estudantil – GEL – é o órgão de representação dos alunos do Colégio Loyola, diretamente ligado à Direção Geral. Os objetivos principais são representar os alunos e garantir espaços de atuação.

A Associação de Antigos Alunos da Companhia de Jesus – ASIA – é um órgão autônomo de representação dos antigos alunos do Colégio Loyola, dotado de estatuto próprio, com o qual o Colégio opera em parceria, por meio da Direção Geral, e tem como objetivo construir uma comunidade de antigos alunos para viver e propagar nossos valores por meio do serviço à cidadania.

A Associação de Pais do Loyola – APL – é o órgão autônomo de representação dos pais dos alunos do Colégio Loyola, dotado de estatuto próprio, com o qual o Colégio opera em parceria, por meio da Direção Geral, em respeito às normas institucionais e ao comprometimento.

XIII – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

XIII.1 Programa de Educação Continuada

O programa de formação continuada desenvolvido no Colégio Loyola sustenta-se nos seguintes pressupostos: a) o desenvolvimento da habilidade de refletir sobre a própria prática é a base para um trabalho docente criativo e autônomo; b) a sala de aula é o ponto de partida e um campo privilegiado de investigação para os docentes; c) a reflexão pedagógica deve ser iluminada por elementos teóricos pertinentes; d) a reflexão do docente deve partir sempre de sua experiência em sala de aula e encaminhar-se às inovações que se deseja implementar.

Entendemos que a formação continuada é uma necessidade de todo e qualquer profissional orientado ao desenvolvimento e ao aprimoramento constante. Sendo assim, a responsabilidade primeira da formação é do próprio educador que deve buscar continuamente caminhos e condições para seu crescimento. À instituição cabe favorecer esse processo de crescimento contínuo, oferecendo um espaço sistemático de reflexão e estudo orientado à materialização de seu projeto educativo.

O paradigma que rege todas essas iniciativas é o do “conhecimento da prática”: construído da reflexão sobre o cotidiano do trabalho e da necessidade de que o conhecimento gerado a partir da reflexão dos professores seja fruto de uma dinâmica de aprendizagem coletiva incorporada pelo profissional docente e pela escola como organização.

As propostas de formação continuada desenvolvidas na escola vão desde as reuniões de reflexão pedagógica até o subsídio de programas acadêmicos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), passando por cursos breves e encontros de homólogos realizados na unidade ou em conjunto com as demais unidades da Associação dos Colégios Jesuítas em nível regional, nacional e internacional.

XIII.2 Procedimentos de Avaliação Interna e Externa

A Diretoria do Colégio Loyola tem a convicção de que processos externos de avaliação são importantes instrumentos na excelência acadêmica. Por esse motivo, sempre que possível, participa de modalidades de avaliações externa.

Como parte da Rede Educativa da Companhia de Jesus no Brasil, é avaliado por parâmetros do Sistema de Qualidade em Gestão Escolar (SQGE) da FLACSI que acompanham o trabalho realizado nesta unidade. O SQGE é supervisionado pelo Delegado para a Educação Básica, da Província dos Jesuítas do Brasil, que visita anualmente o Colégio.


O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) constitui uma das ferramentas importantes na avaliação da qualidade do ensino e da aprendizagem, de instância externa, que integra a terceira etapa do processo “ensino-aprendizagem-avaliação”. Nesse sentido, entre outros instrumentos externos de avaliação, o ENEM contribui, por meio de índices de avaliação, com a mensuração das duas primeiras etapas, a saber: “ensino-aprendizagem”.

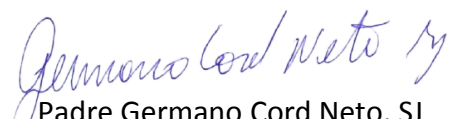
Os procedimentos de avaliação interna são constituídos por atividades diagnósticas, aplicadas em cada etapa letiva, em todas as disciplinas de todos os segmentos; considera outro processo: a Investigação Educacional. Além das atividades diagnósticas, são aplicadas as avaliações globalizantes, atividades diversificadas, simulados, avaliações integradas, projetos, entre outros.

Serão incorporadas a esta Proposta Pedagógica normas complementares que vierem a ser publicadas pelo Colégio Loyola.

Belo Horizonte, 16 de dezembro de 2015.

APROVADA: 16/12/2015


Roberto Mauro de Souza Tristão
Diretor Acadêmico


Padre Germano Cord Neto, SJ
Diretor Geral

28/12/2015 16:28:13